



**Universidade de Brasília**

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DAS MONOGRAFIAS DO CURSO DE  
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Sheila Giovana Morais Rocha

Orientador: Prof. Dr. Rogério Henrique de Araújo Júnior

Brasília

2016

SHEILA GIOVANA MORAIS ROCHA

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DAS MONOGRAFIAS DO CURSO DE  
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Henrique de Araújo Júnior

Brasília

2016

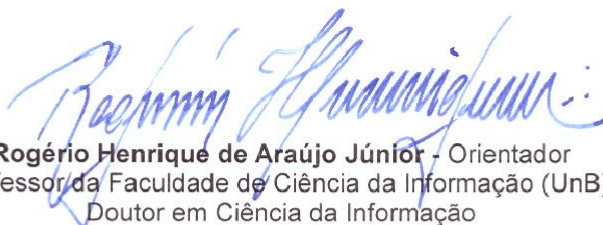


**Título: Estudo bibliométrico das monografias do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.**

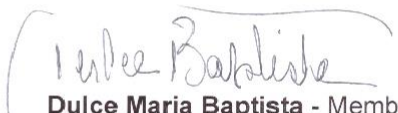
**Aluna: Sheila Giovana Morais Rocha.**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

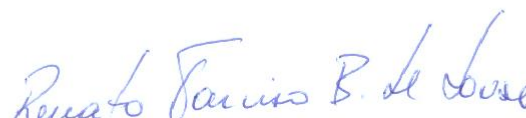
Brasília, 14 de dezembro de 2016.



**Rogério Henrique de Araújo Júnior** - Orientador  
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutor em Ciência da Informação



**Dulce Maria Baptista** - Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação



**Renato Tarciso Barbosa de Sousa** – Membro  
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutor em História Social

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho ao Sílvio, corresponsável por mais essa dentre tantas das minhas conquistas.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Cibele e Claudionor, que mesmo em tempos de vacas magras, nunca pouparam esforços pela minha educação. Amo-os incondicionalmente!

Aos meus irmãos Michelangelo e Rafaela pelos cuidados e pelo carinho. Aos demais familiares que me apoiaram nessa jornada.

Ao meu marido Sílvio, por todo o suporte, por ser um companheiro inigualável. Você é essencial na minha caminhada.

Aos meus queridos amigos, os melhores do mundo, sempre me incentivando a ir mais longe. Em especial à Priscilla, por dizer com tanta convicção que eu ia conseguir, e acalmar meu coração.

À minha filha-gata Jujuba, por sentar-se ao lado do computador enquanto eu estudava, e me alegrar.

Aos colegas da ANTT, por comemorarem comigo a cada etapa concluída, pela paciência quando eu precisava me ajustar aos horários da UnB, e por formarem uma equipe sensacional.

A Deus, pela vida maravilhosa que me concede.

Aos colegas da graduação, aos membros da administração do curso, e aos brilhantes professores da biblioteconomia.

Por último e não menos importante, ao meu orientador Rogério, que me acudiu quando eu muito precisava, e me brindou com sua experiência e humanidade em cada reunião de orientação.

*A única coisa que temos de decidir  
é o que faremos com o tempo que nos é dado.*

Gandalf, A Sociedade do Anel.

## RESUMO

Apresenta uma análise dos temas mais recorrentes nas monografias do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. Objetiva estudar a base de monografias do curso, para identificar os temas e orientadores dos trabalhos, a fim de traçar o perfil de pesquisa dos alunos. Discorre, na revisão de literatura, sobre os trabalhos de monografia, a evolução da biblioteconomia no Brasil e a bibliometria. Propõe um modelo de classificação de temas em biblioteconomia baseado na tabela de classificação da *Library and Information Science Abstracts* e nas diretrizes curriculares do curso de biblioteconomia do Conselho Nacional de Educação. A metodologia de pesquisa parte do modelo de temas criado para efetuar a classificação de todas as monografias de biblioteconomia presentes na Biblioteca Digital de Monografias da UnB. Compila as informações obtidas através da extração dos metadados das monografias disponíveis na BDM. Traça um panorama da distribuição de monografias por professor, assim como da relação entre os temas do modelo proposto e os professores orientadores. Os resultados alcançados mostram que a classe com maior número de trabalhos foi usos e usuários da informação, e a com menor quantidade foi gestão da propriedade intelectual. Conclui que os temas mais adotados pelos formandos em biblioteconomia para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso são relacionados a estudos de usuários e comportamento informacional. Os resultados alcançados demonstram que as distribuições das monografias corroboram o padrão sugerido pelas leis da bibliometria.

**Palavras-chave:** Bibliometria. Biblioteconomia. Monografias.

## **ABSTRACT**

This paper presents an analysis of the most recurrent themes in the monographs of the librarianship course in University of Brasília. It aims to study the data base of monographs from the course, to identify its themes and professors, in order to outline the research profile of the students. In the literature review, it discusses about the monographs, the evolution of librarianship in Brazil and bibliometrics. Proposes a themes classification model in librarianship based on the classification table of the Library and Information Science Abstracts and the curricular guidelines for librarianship of the National Council of Education from Brazil. The research methodology is based on the theme model created to classify all the librarianship monographs present in the Digital Library of Monographs of UnB. Compiles the information obtained by extracting the metadata from the monographs available in the BDM. Traces an overview of the distribution of monographs per professor, as well as the relation between the themes from the proposed model and the guiding professor. The results obtained show that the class with the highest number of works were uses and users of information, and the smallest amount was management of intellectual property. Concludes that the main subjects adopted by the graduates in librarianship for the development of their course completion works are related to studies of users and informational behavior. The results show that the distributions of the monographs corroborate the pattern suggested by the laws of bibliometrics.

**Key words:** Bibliometrics. Librarianship. Monographs.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. O Ciclo da Informação .....	24
Figura 2. Exemplo de classe e subclasses de assuntos da LISA.....	42
Figura 3. Página inicial da BDM. ....	47
Figura 4. Exemplo de página de uma monografia na BDM com seus respectivos metadados. .....	48
Figura 5. Distribuição das monografias por classes em gráfico de pizza.....	55
Figura 6. Distribuição das monografias por classes em gráfico de barras. ....	56
Figura 7. Distribuição da classificação das monografias por professor orientador.....	60
Figura 8. Distribuição dos professores orientadores por classes do modelo de temas em biblioteconomia. ....	63

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Disciplinas obrigatórias do curso de biblioteconomia da Biblioteca Nacional após alteração do currículo em 1962. ....	29
Quadro 2. Disciplinas obrigatórias do curso de Biblioteconomia da UnB. ....	32
Quadro 3. Objetos e aplicações das leis da bibliometria. ....	36
Quadro 4. Versão final do modelo de classificação ....	43
Quadro 5. Classes e subclasses do modelo de temas em biblioteconomia. ....	43
Quadro 6. Exemplo de classificação de monografias. ....	45
Quadro 7. Relação entre os objetivos da pesquisa e os procedimentos metodológicos. ....	49

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Quantidade de cursos de biblioteconomia no Brasil.....	31
Tabela 2. Quantidade de cursos de biblioteconomia distribuídos por região .....	31
Tabela 3. Quantidade de monografias por ano de apresentação.....	51
Tabela 4. Quantidades de monografias orientadas por professor orientador. ....	52
Tabela 5. Distribuição das monografias por classes do modelo de temas em biblioteconomia. .....	53
Tabela 6. Subclasses do modelo de temas mais recorrentes na classificação .....	54
Tabela 7. Distribuição dos temas orientados por professor orientador. ....	57
Tabela 8. Distribuição dos professores orientadores por classes do modelo de temas em biblioteconomia. ....	61
Tabela 9. Assuntos mais recorrentes nas monografias classificadas.....	64

## LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BN - Biblioteca Nacional

BCE - Biblioteca Central da Universidade de Brasília

BDM - Biblioteca Digital de Monografias da Universidade de Brasília

CDD – Classificação Decimal de Dewey

CDU – Classificação Decimal Universal

CI - Ciência da Informação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FCI – Faculdade de Ciência da Informação

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LISA - *Library and Information Science Abstracts*

UnB - Universidade de Brasília

USP – Universidade de São Paulo

TCC - Trabalho de conclusão de curso

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>DEFINIÇÃO DO PROBLEMA</b> .....	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>18</b>
4.1	OBJETIVO GERAL .....	18
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	18
<b>5</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>19</b>
5.1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	19
5.1.1	Obrigatoriedade do TCC .....	20
5.1.2	Relevância do TCC .....	21
5.2	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO .....	22
5.2.1	Relação entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia .....	24
5.3	A BIBLIOTECONOMIA .....	25
5.3.1	Evolução da Biblioteconomia no Brasil .....	27
5.3.2	A biblioteconomia atualmente .....	30
5.3.3	Biblioteconomia na UnB .....	32
5.4	BIBLIOMETRIA .....	33
5.4.1	As leis da bibliometria .....	34
5.4.2	Aplicações da bibliometria .....	36
<b>6</b>	<b>PRESSUPOSTOS E VARIÁVEIS</b> .....	<b>39</b>
<b>7</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>40</b>
7.1	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO .....	40
7.2	MODELO DE TEMAS EM BIBLIOTECONOMIA .....	40
7.2.1	Classificação .....	45
7.3	POPULAÇÃO .....	46
<b>8</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>51</b>
8.1	COMPROVAÇÃO DO 1º PRESSUPOSTO .....	51
8.2	COMPROVAÇÃO DO 2º PRESSUPOSTO .....	55
8.3	COMPROVAÇÃO DO 3º PRESSUPOSTO .....	56
8.4	COMPROVAÇÃO DO 4º PRESSUPOSTO .....	64
8.5	CONCLUSÃO DOS RESULTADOS .....	65
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>67</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE A - Classificação completa das monografias .....</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICE B – Distribuição das monografias orientadas por professor. ....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE C – Distribuição dos temas das monografias por professor orientador. ....</b>	<b>91</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Lei 4.084 (BRASIL, 1962), que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e a regula, estipula que o exercício da profissão é privativo aos portadores de diploma de Bacharel em Biblioteconomia. Por sua vez, a conclusão do curso na maioria das faculdades é condicionada à apresentação de um trabalho de conclusão de curso ou monografia. Esse é o caso do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB), no qual é obrigatória a conclusão da disciplina Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação para obtenção do grau de bacharel.

A necessidade da elaboração de uma monografia como condição para a diplomação não é uma imposição arbitrária das grandes universidades do país. O trabalho de conclusão de curso é considerado uma forma de iniciar o estudante ao universo da pesquisa acadêmica e garantir que ele se familiarize com os princípios da metodologia científica antes de encerrar sua formação em nível superior.

Além disso, a monografia também estimula o estudante a redigir suas ideias e organizar seus pensamentos, bem como conformá-los às normas de apresentação do tipo de documento produzido. Esses aspectos, com as devidas proporções, serão demandados dos futuros profissionais no mercado de trabalho ao produzir documentos para as empresas ou órgãos em que vão atuar.

O trabalho de conclusão de curso é uma modalidade de produção acadêmica em que o aluno, talvez pela primeira vez, tem a chance de ser o produtor do saber científico de sua área. Dessa forma, “A pesquisa na graduação entra como um elemento integrador do fazer-saber, consolidando assim a evolução na formação do graduando (...) o aluno deve ser chamado a ser produtor e gestor do saber-fazer científico” (GONÇALVES FILHO; NORONHA, 2004, p. 61).

Por vezes os graduandos tratam em suas monografias dos assuntos que mais lhes interessaram durante o curso ou áreas de atuação que desejem seguir em suas carreiras profissionais. Somando-se isso às áreas de pesquisa dos professores orientadores, pode-se ter um panorama atual de uma área do conhecimento analisando os temas de monografias de conclusão de curso defendidas recentemente.

## 2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Essa pesquisa pretende verificar quais os assuntos mais recorrentes como tema de investigação em monografias do Curso de Biblioteconomia da UnB.

Para isso, serão analisados os trabalhos da área dispostos na Biblioteca Digital de Monografias da UnB (BDM). Posteriormente será construído um modelo de classificação de assuntos na área da biblioteconomia, que será utilizado como base para classificar as monografias analisadas.

Por estudar a produção de informação científica, essa pesquisa é considerada um estudo bibliométrico. Esses estudos permitem investigar os autores mais produtivos, frentes de pesquisa em voga, autores mais influentes em uma área, periódicos mais citados, assuntos com grande e pouca relevância na literatura, dentre outros dados (ARAÚJO, 2006). A observação desses dados auxilia a determinar a evolução de uma área de estudo e respalda a tomada de decisão dos pesquisadores e investidores.

Em suma, essa pesquisa orienta-se em torno dos seguintes questionamentos:

I) Quais os assuntos mais abordados em monografias de Biblioteconomia do curso da Universidade de Brasília?

II) Em quais classes de temas gerais esses assuntos se encaixam?

A partir dessas perguntas pretende-se analisar a qual grande área de estudo pertencem esses temas no âmbito do curso de graduação, e assim identificar o perfil de pesquisa dos egressos da Biblioteconomia da Universidade de Brasília.



### 3 JUSTIFICATIVA

Os trabalhos de conclusão de curso refletem o aproveitamento dos estudantes durante o período de graduação, espelhando a evolução da aprendizagem dos formandos. É relevante estudar os temas de monografia mais frequentes em um curso porque isso demonstra os rumos da evolução acadêmica na área, tornando possível traçar um panorama dos assuntos mais significativos em um recorte temporal.

O processo de desenvolvimento de uma área científica está atrelado ao desenvolvimento da sua literatura. Dessa forma, a análise do desenvolvimento da literatura de uma área contribui para seu reconhecimento e seu avanço, "...facilitando a tomada de decisão por parte de gestores e cientistas em questões administrativas, relacionadas com fomento ou ainda relacionadas com pesquisas" (VILAN FILHO; ARRUDA; PERUCCHI, 2012, p. 116).

Especificamente no âmbito da Biblioteconomia, esse estudo viabiliza a percepção do alinhamento dos temas de interesse de egressos do curso com os assuntos em voga na área além dos limites da graduação: se são temas estudados em outras faculdades de Biblioteconomia do Brasil e do mundo, se estão alinhados às exigências do mercado de trabalho e às habilidades requeridas aos futuros profissionais.

O estudo sobre temas de monografia pode, por conseguinte, apontar para a adequação e atualidade do fluxo curricular de uma universidade, que precisa estar em paralelo com os avanços tecnológicos da área e com as mudanças do perfil do profissional.

Por sua vez, verificar os professores mais produtivos em cada área pode auxiliar futuros formandos na escolha de seus professores orientadores.

Por fim, a análise dos temas de monografia também é relevante para expor os possíveis déficits de estudo em algumas áreas do curso, ou seja, temas importantes que precisam ser mais explorados durante a graduação. Esses déficits podem ter diversas causas, como, por exemplo, a desatualização do fluxo curricular ou a falta de professores versados no assunto.

## 4 OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

Estudar a base de monografias do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, para identificar os temas e orientadores dos trabalhos, a fim de traçar o perfil de pesquisa dos alunos do curso.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- i) Propor um modelo de classificação de assuntos tratados na área de Biblioteconomia.
- ii) Identificar os temas pouco estudados em monografias da área.
- iii) Identificar os professores orientadores das diversas áreas do Curso de Biblioteconomia da UnB.
- iv) Traçar o perfil de pesquisa dos alunos do Curso de Biblioteconomia da UnB.

## 5 REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo da pesquisa bibliográfica realizada para esse trabalho, nas diversas bases consultadas (ver tópico 7.1), não foi identificado nenhum artigo, tese, dissertação ou monografia com o mesmo tema aqui proposto. Uma única pesquisa similar foi localizada, realizada em 2004. Porém, em contexto diferente: Gonçalves Filho e Noronha (2004) analisaram aspectos temáticos de 217 monografias do curso de biblioteconomia da Universidade de São Paulo (USP). Os autores utilizaram um método distinto do usado nesse trabalho para analisar os temas dos trabalhos finais.

A ausência de pesquisas sobre os temas estudados por graduandos de biblioteconomia ensejou a presente proposta de investigação, a fim de preencher a lacuna de estudos bibliométricos da base de monografias do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB).

### 5.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na maioria das universidades brasileiras e em muitas faculdades particulares, adotam-se critérios condicionantes à obtenção do diploma de nível superior. Além das disciplinas obrigatórias e de uma quantidade estabelecida de disciplinas optativas, por vezes são exigidos dos alunos estágios profissionalizantes, estágios em docência, disciplinas de introdução à prática da pesquisa científica e usualmente um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou monografia.

O TCC é uma etapa da graduação que costuma causar muita ansiedade aos formandos, já que se trata de um trabalho de grande extensão que envolve uma série de regras e protocolos para sua apresentação. Conforme esclarece Castro (2002):

[o aluno] quando conduzido inadequadamente encontra no TCC o maior entrave para concluir a Graduação. Na Universidade Federal do Maranhão, em geral, e no Curso de Biblioteconomia, em particular, a monografia tem-se constituído no ponto central de retenção dos alunos, apesar de todos os esforços enveredados pelos docentes no sentido de conduzir as atividades de maneira adequada e prática, sem, contudo, perderem o caráter e o rigor acadêmico e científico inerente ao trabalho científico (CASTRO, 2002, p. 53).

Além disso, o TCC é um tema polêmico, pois não é exigido em todas as faculdades, ou é exigido apenas para alguns cursos dentro de uma instituição.

Na Universidade de Brasília (UnB), por exemplo, nem todos os cursos de graduação exigem a apresentação do trabalho final para a obtenção do grau de nível superior. Nos cursos de história, filosofia, direito, biblioteconomia, economia e ciência política, por exemplo, exige-se a apresentação do TCC. Alguns cursos da área de ciências humanas não trazem essa obrigação, como psicologia, arquivologia, jornalismo e letras. Já a maioria dos cursos de ciências exatas não exige elaboração de monografia.

Frente ao fato de que nem todos os cursos de graduação exigem a apresentação da monografia, surge a questão: a apresentação do TCC é mesmo relevante para a formação dos estudantes? E por que essa etapa é obrigatória somente para alguns cursos?

### 5.1.1 Obrigatoriedade do TCC

A obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso envolve alguma polêmica, uma vez que nem todos os cursos de graduação e faculdades o exigem. Cavalcanti (2015) explica que o instrumento autorizador para que o TCC figurasse nas grades curriculares dos cursos de graduação foi um parecer do Conselho Nacional de Educação, Parecer CNE/CP nº 146/2002.

O referido documento disciplina orientações para onze cursos, porém suas determinações foram compreendidas como extensíveis às demais graduações. De acordo com o documento "a Monografia se insere no eixo dos conteúdos curriculares opcionais, cuja adequação aos currículos e aos cursos ficará a cargo de cada instituição que assim optar, por seus colegiados superiores acadêmicos" (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002).

Entretanto, esse dispositivo foi revogado na primeira metade da década de 2000, o que gerou algumas ações na justiça pela não apresentação do TCC à época. Mas, conforme esclarece Cavalcanti (2015), a questão deve ser discutida à luz de diversos instrumentos que a doutrinam. Esse autor defende a legalidade do TCC como condição para a formatura, e ainda argumenta:

[...]a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 53, confere autonomia para as instituições de ensino superior elaborar seus currículos e programas dos seus cursos, devendo observar as diretrizes gerais. Logo, havendo diretriz geral informando que o TCC é opcional, ficará a critério da instituição de ensino exigir ou não sua realização. Por outro lado, se a Diretriz determinar sua obrigatoriedade a IES não poderá afastá-lo da grade curricular (CAVALCANTI, 2015, p. 1).

Dessa forma, o entendimento atual é o de que a obrigatoriedade do TCC é regulamentada pelas normas referentes a cada curso, combinadas com as normas internas das faculdades. Esse entendimento se coaduna com a flexibilidade provida pelas Diretrizes

Curriculares Nacionais de Biblioteconomia às faculdades, afirmando que “A estrutura geral do curso de Biblioteconomia deverá ser definida pelo respectivo colegiado, que indicará as modalidades de seriação, de sistema de créditos ou modular” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001, p. 34)

A despeito de nem todos os cursos da UnB exigirem a entrega do TCC, o mais recente Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília, publicado em 7 de julho de 2011, prevê em suas diretrizes norteadoras para o ensino de graduação, a obrigatoriedade da realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Esse documento aponta que o TCC deve “refletir a síntese da formação social transformadora desenvolvida ao longo dos anos de formação” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011a). Conforme essa citação e, independentemente da polêmica sobre a necessidade do TCC, a literatura aponta para a sua elaboração como complemento integrador à formação dos alunos.

### **5.1.2 Relevância do TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso pode ser entendido como uma forma de introduzir os alunos da graduação na prática da pesquisa e, em última análise, da pesquisa científica, parte do tripé de sustentação da Universidade (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011b). A relevância das pesquisas e publicações científicas é inerente à própria evolução da civilização, já que possibilita que as descobertas e os avanços que virão a atingir a vida das pessoas no dia a dia sejam compartilhados e conhecidos. Conforme apontam Booth, Colomb e Williams (2008, p. 9), “[...]sem pesquisas publicadas, seríamos prisioneiros apenas do que vemos e ouvimos, confinados às opiniões do momento”.

Assim, as pesquisas científicas levam ao aprimoramento do conhecimento das pessoas sobre problemas do mundo sem que elas mesmas tenham que fazer por si uma pesquisa sobre cada assunto, o que seria inviável. Entretanto, quando não há publicação da pesquisa, os esforços do pesquisador se perdem e evita-se que estudiosos que tenham interesse naquele tema possam ter acesso rápido e prático a resultados que se acumulariam à sua carga de conhecimento.

Como já dito, no âmbito da graduação, a monografia se insere como espécie de pesquisa científica. Assim, seu objetivo é o de familiarizar o aluno com a tradição científica utilizando-se de um problema de pesquisa que tenha afinidade com a área de formação que se busca. Dessa

forma, o aluno, além de aprender mais sobre um assunto de seu interesse pode desenvolver estudos que serão de ajuda a problemas do mundo real e o reafirmarão como profissional.

Nesse sentido, na execução do TCC na Biblioteconomia, Castro (2002, p. 51) afirma: “A pesquisa dará maior compreensão teórica, prática e técnica ao futuro profissional, que compreenderá de maneira mais ampla a natureza, os problemas e as possíveis soluções para as Unidades de Informação e para os referenciais teóricos da área”.

O autor defende a não dicotomia entre ensino, pesquisa e extensão, os três pilares dos cursos de graduação. Acredita na problematização como orientação adequada da pesquisa discente, fazendo com que o estudo e a prática dos alunos caminhem juntos e as atividades sejam integradas entre si, bem como integradas à vida do estudante e ao mundo que habita.

Essa perspectiva trata de que o estudante seja sempre um aluno-pesquisador e não um aluno em um momento e pesquisador noutro: “[...] entendemos a pesquisa discente, independentemente de área e curso, como o meio pelo qual efetiva-se a relação saber-fazer-saber” (CASTRO, 2002. p. 51). Essa forma de pensar se coaduna com o defendido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, segundo a qual:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

[...]

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

[...]

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

[...]

(BRASIL, 1996).

Portanto, a monografia, além de etapa de qualificação estudantil, pretende ser um veículo de transformação social, a partir dos conhecimentos adquiridos no período da graduação. Tratando-se de ciências humanas e/ou sociais, essa responsabilidade é ainda mais premente. No âmbito das monografias em Biblioteconomia, há que se fazer uma diferenciação entre essa disciplina e áreas afins, que por vezes se confundem sob o nome da mais abrangente, Ciência da Informação.

## 5.2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Em sua clássica obra sobre a Ciência da Informação, Le Coadic (2004) elenca quatro disciplinas que atuaram até hoje no campo da informação: a Biblioteconomia, a Museoeconomia (ou Museologia), a Documentação e o Jornalismo, disciplinas que durante muito tempo se preocuparam mais com o suporte do que essencialmente com a informação.

O autor ainda menciona a Arquivística, mas a considera como disciplina auxiliar da História. Entretanto, essa é uma visão anacrônica da arquivologia, que atualmente conceitua-se como a “(...) disciplina que se ocupa da teoria, da metodologia e da prática relativa aos arquivos, assim como se ocupa da sua natureza, suas funções e da especificidade de seus documentos/informações (BELLOTTO, 2002, p. 5).

Efetivamente, nos dias de hoje muitas faculdades reúnem cursos afetos ao trato da informação sob a denominação Ciências da Informação. É o caso da Universidade de Brasília, que tem em sua Faculdade de Ciência da Informação (FCI) os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Esse agrupamento baseia-se na lógica de que os três cursos tratam, em suma, do mesmo material - a organização da informação-, variando os processos e ambientes nos quais essa organização é realizada.

A lógica de um ponto em comum entre essas faculdades é tão verdadeira que muitas vezes esses cursos possuem disciplinas em comum, assim como professores, laboratórios e materiais compartilhados. Além disso, por vezes as monografias dos egressos desses cursos são enquadradas como trabalhos em Ciência da Informação. Entretanto, assim como não se confundem Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, não se deve confundir nenhuma dessas disciplinas com a Ciência da Informação, que possui escopo próprio.

Conforme ensina Le Coadic (2004), a Ciência da Informação situa-se no campo das ciências sociais, e seu objeto de estudo é a informação. Assim, uma de suas principais características é ser uma ciência interdisciplinar, para a qual colaboram entre si, principalmente: psicologia, linguística, sociologia, informática, matemática, lógica, estatística, eletrônica, economia, direito, filosofia, política e telecomunicações.

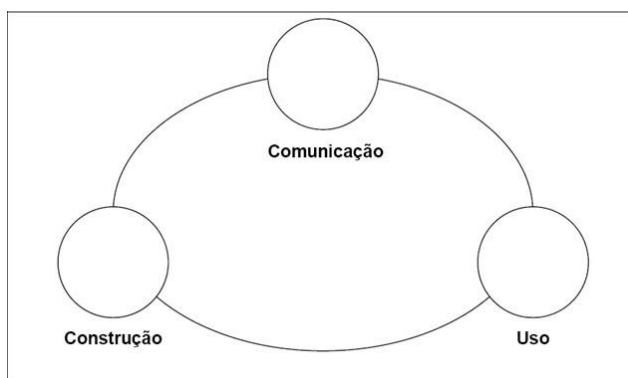
A Ciência da Informação, portanto, tem como escopo o estudo da informação em todo o seu fluxo, analisando como nasce e quais efeitos produz. Por estar no campo das ciências sociais há um enfoque na comunicação e no uso da informação produzida. Em suma, a ciência da informação “tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese e efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso” (LE COADIC, 2004, p. 25).

Outra definição clássica de ciência da informação bastante aceita, é a fornecida por Saracevic (1996), o qual esclarece:

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais." (SARACEVIC, 1996, p .47).

O estudo dos processos da informação conforme destacados por Le Coadic (2004) se enquadram no chamado ciclo da informação (Figura 1), diagrama que representa a visão moderna do fluxo de informação, reconhecendo que esse fluxo ocorre de forma não linear, e que apresenta três etapas marcantes, mas fluidas, não necessariamente distintas: a construção dos conhecimentos que se tornarão informação quando registrados, o uso desses conhecimentos, e a comunicação, a troca da informação entre as pessoas.

Figura 1. O Ciclo da Informação



Fonte: Le Coadic (2004), p. 10.

A partir do estudo da evolução da ciência da informação, Saracevic (1996) elenca uma série de características que a definem. Em resumo, pode-se dizer que a CI:

- i) É uma ciência por natureza interdisciplinar;
- ii) Está intimamente ligada às tecnologias da informação;
- ii) Insere-se no contexto da sociedade da informação, e
- iv) Possui forte dimensão social e humana.

### 5.2.1 Relação entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia



Enquanto a biblioteconomia é uma disciplina secular, a gênese da Ciência da Informação é atribuída à década de 1950. Entretanto, desde o surgimento dessa ciência, observa-se confusão entre suas áreas de abrangência, apesar de serem distintas. Isso deve-se ao fato de que, conforme já explicitado, ambas as disciplinas possuem matéria em comum, a informação, seu uso e comunicação: “O campo comum entre a biblioteconomia e a CI, que é bastante forte, consiste no compartilhamento de seu papel social e sua preocupação comum com os problemas da efetiva utilização dos registros gráficos” (SARACEVIC, 1996, p. 49)

Ortega (2004) afirma que o principal elemento de diferenciação entre a biblioteconomia e a Ciência da Informação, foi a ênfase na tecnologia trazida por esta, além da ampliação do estudo da informação para além das paredes das bibliotecas. Apesar das diferenças, a autora conclui que biblioteconomia e CI são áreas que se relacionam conceitual e historicamente.

Essa visão é corroborada por Barbosa *et al.* (2000), em artigo no qual apresentam proposta de mudança de nome do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de Escola de Biblioteconomia para Escola de Ciências da Informação, sob a justificativa de que o termo Ciência da Informação traduz melhor a realidade atual da área. Nesse artigo datado do ano 2000, os autores já diagnosticaram que muitos cursos de biblioteconomia do país estavam atualizando também sua nomenclatura para Ciência da Informação. De fato,

Biblioteconomia e ciência da informação são campos intimamente relacionados. O problema central da biblioteconomia sempre se constituiu na seleção, aquisição, armazenamento, tratamento, disseminação, acesso e uso da informação. Assim, argumenta-se que os processos estudados pela biblioteconomia tradicional podem ser generalizados e utilizados como modelos para outros contextos que não a instituição biblioteca (BARBOSA *et al.*, 2000, p. 84)

Não se pode dizer, portanto, que as duas áreas constituem campo de estudo mutuamente excludentes, pois possuem diversos pontos de intersecção. Entretanto é reconhecido que são áreas diferentes, com alcances e objetivos distintos. Quanto mais a abordagem da informação envolver tecnologias de informação e interdisciplinaridade, tanto mais se aproxima da Ciência da Informação e se distancia da biblioteconomia tradicional.

### 5.3 A BIBLIOTECONOMIA

Diferentemente da Ciência da Informação, a palavra biblioteconomia não deixa tão evidente seu conteúdo, portanto, é interessante recorrer à sua etimologia. Fonseca (2007)

explica que o termo biblioteconomia deriva de três sufixos gregos: *biblion*, que quer dizer “livro”; *théke*, que significa “caixa”; e *nomos*, que se traduz por “regra”. Dessa forma, biblioteconomia seria o conjunto de regras segundo as quais os livros são organizados em “caixas”, em locais apropriados (estantes, prateleiras, salas etc).

Por essa definição, pode-se entender que biblioteconomia existe, ainda que de forma rudimentar, desde que as primeiras bibliotecas foram organizadas, o que remonta a milênios. Entretanto, o termo biblioteconomia é bastante recente.

O termo *Bibliothéconomie*, ao que parece foi usado pela primeira vez em 1841 no livro intitulado *Bibliothéconomie: instructions sur L'arrangement, la conservation e L'administration des bibliothèques*, publicado por Léopold-Auguste-Constantin Hesse na França” (VIEIRA, 2014, p.1).

Vieira (2014, p. 3) prossegue afirmando que “Atualmente, biblioteca pode ser considerada como uma coleção de livros e outros suportes informacionais organizados de forma que atendam às necessidades informacionais de seus usuários”. De acordo com ele, a tendência moderna é de substituir o termo biblioteca por unidade de informação ou unidade informacional.

Por sua vez, Le Coadic (2004) argumenta que o termo reflete a união das palavras biblioteca e economia, no sentido de administração, gestão, e que “a biblioteconomia não é nem uma ciência, nem uma tecnologia rigorosa, mas uma prática de organização: a arte de organizar bibliotecas” (LE COADIC, 2004, p. 12, grifo nosso). A biblioteconomia objetiva responder a problemas suscitados por três fontes principais:

- i) a organização dos livros e do material do acervo;
- ii) a administração da biblioteca; e
- iii) os usuários da biblioteca ou da unidade de informação.

Outra definição é apresentada por Ortega (2004), que define biblioteconomia como “a área que realiza a organização, gestão e disponibilização de acervos de bibliotecas” (ORTEGA, 2004, p. 1) Essa definição se aproxima à de Le Coadic (2004) por tratar a biblioteconomia como uma *prática de organização*.

Outros autores como Barbosa *et al.* (2000, p. 82) apresentam uma descrição que aproxima a biblioteconomia da Ciência da Informação: “a biblioteconomia tem como objeto central de seu estudo a informação que, considerada em uma perspectiva ampla, inclui não apenas o livro e a biblioteca mas também outros tipos de materiais e unidades de informação”. Essa visão mais moderna reconhece a informação como objeto de estudo principal da biblioteconomia, inserindo-a no espectro da CI.

Contudo, a maior parte dos autores enxerga a biblioteconomia como uma prática, e não uma ciência, sendo assim distinta da jovem Ciência da Informação. Porém, as diretrizes curriculares da biblioteconomia que foi uma vez fundada sobre esses preceitos práticos vêm se adaptando à realidade do contexto da sociedade da informação e às novas tecnologias de informação e comunicação, aproximando-a cada vez mais da CI.

Le Coadic (2004) esclarece que à biblioteca tradicional, que conservava basicamente livros, sucedeu uma biblioteca multimidiática e cujo foco não está mais na conservação e sim na difusão das informações e construção de um sistema de serviços de informação. Dessa forma, o antigo bibliotecário passa a ser um engenheiro da informação.

Nesse sentido, Vieira (2014, p. 264) comenta: “as áreas de atuação do bibliotecário se abrem como um leque devido às mudanças ocorridas, e, principalmente, no que tange às novas tecnologias, atualizadas com velocidade e qualidade impensáveis há apenas algumas décadas”. Para compreender esse processo de transformação do profissional bibliotecário é produtivo reconstituir um pouco da história do curso.

### **5.3.1 Evolução da Biblioteconomia no Brasil**

O primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil foi fundado na sede da Biblioteca Nacional (BN), no Rio de Janeiro, no ano de 1911. Porém, somente em 1915 a turma de candidatos aprovados obteve quórum suficiente para dar início ao curso.

O curso da BN durava cerca de um ano e contava com quatro disciplinas: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática. As disciplinas do curso correspondiam exatamente às seções da Biblioteca Nacional à época e o curso era conduzido para que os estudantes lá trabalhassem depois de formados. Após um intervalo em que o curso esteve inativo, ele foi reaberto em 1931 na modalidade de curso técnico e com duração de dois anos (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

Desde a criação do curso da BN em 1911 até meados da década de 1940 prevaleceu a influência da escola francesa na concepção dos cursos de biblioteconomia. A tradição francesa orientava ao ensino mais técnico, com disciplinas de cunho prático. Por outro lado, a escola americana priorizava as disciplinas de organização e administração de bibliotecas.

O segundo curso de biblioteconomia brasileiro foi criado sob influência da escola americana, em São Paulo, patrocinado pelo então Instituto Mackenzie. O instituto trouxe Dorothy Muriel Geddes, jovem bibliotecária estadunidense, para auxiliar na coordenação da

biblioteca. Dorothy teve grande influência no ensino de biblioteconomia da época. O curso do Instituto Mackenzie tinha disciplinas que refletiam a orientação norte-americana, como Catalogação, Classificação, Referência e Organização (MUELLER, 1985).

Na década de 1940, houve uma grande reforma no curso da Biblioteca Nacional, que passou a ser oferecido em dois níveis: fundamental, que visava a um perfil de auxiliar de biblioteca, e superior, mais voltado para a administração de bibliotecas. A BN também passou a oferecer cursos avulsos de atualização, e todos os cursos ampliaram seu escopo, de forma que os egressos estivessem aptos a trabalhar em qualquer biblioteca, não só a Biblioteca Nacional.

Em fins da década de 1940 a biblioteconomia se expandiu com o surgimento de cursos em Salvador, Recife, Porto Alegre e Manaus. A década seguinte foi marcada por discussões a respeito da atualização dos currículos de biblioteconomia, até que em 1962 foi aprovado, por decreto, o novo currículo-base do curso da Biblioteca Nacional. “A consequência imediata da aprovação do novo currículo da Biblioteca Nacional em fevereiro de 1962 foi, de fato, a elevação da profissão à ‘profissão de nível superior’, meta finalmente conseguida” (MUELLER, 1985. p. 6).

A conclusão de Mueller (1985) pode ser comprovada na prática, pois, no mesmo ano da implantação do novo currículo, foi aprovada a regulamentação da profissão de bibliotecário no Brasil, pela Lei 4.084, de 30 de junho de 1962. Essa lei previu que a profissão de Bibliotecário só poderia ser exercida por bachareis em biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, ou seja, esse dispositivo tornou privativo o exercício da profissão.

Além disso, a regulamentação elencou as principais atribuições dos bibliotecários:

Artigo 6º. São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação.
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência (BRASIL, 1962).

Pode-se perceber que as atribuições trazidas pela Lei 4.084 retratam a biblioteconomia como prática de organização, de acordo com o exposto na seção 5.2.1. Essa visão é coerente

com a época da elaboração da lei, porém não mais traduz o ensino do curso atualmente que, conforme explicitado, se aproxima do espectro da Ciência da Informação.

O novo currículo da Biblioteca Nacional trouxe alterações que demonstravam a influência do modelo americano na biblioteconomia. O novo curso tinha duração de três anos, e a atualização aproximou um pouco mais o currículo às disciplinas que são comuns nos cursos até os dias de hoje, conforme depreende-se da Quadro 1.

Quadro 1. Disciplinas obrigatórias do curso de biblioteconomia da Biblioteca Nacional após alteração do currículo em 1962.

1o ano	Técnica do serviço de referência Bibliografia em geral Introdução à catalogação e classificação Organização e administração de bibliotecas História do livro e das bibliotecas
2o ano	Organização e técnica de documentação Bibliografia especializada Catalogação e classificação Literatura e bibliografia literária Introdução à cultura histórica e sociológica
3o ano	Reprodução de documentos Paleografia Introdução à Cultura filosófica e artística Catalogação especializada Classificação especializada

Fonte: Adaptado de Mueller (1985), p. 6.

Já na década de 1970 houve o fortalecimento e proliferação de novos cursos de biblioteconomia. Surgiram os cursos de pós-graduação e foi criado o primeiro mestrado na área. Também se destacam a influência da tecnologia, a partir da difusão dos computadores, e o aparecimento dos periódicos profissionais (MUELLER, 1985).

Durante a década de 1980 ocorreu a segunda grande alteração curricular do curso da Biblioteca Nacional, que, mais uma vez, influenciou os currículos das demais escolas de

biblioteconomia do país. Essa década foi também marcada pelo aumento de congressos e encontros de bibliotecários visando ao debate dos temas da área e troca de experiências.

Nos anos de 1990 houve uma mudança relevante na perspectiva do tratamento da informação, deslocando o foco dos livros e registros bibliográficos para o usuário como principal objeto dos serviços bibliotecários. Também foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de biblioteconomia, arquivologia e museologia, os quais formam os “profissionais da informação” (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009).

A publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de biblioteconomia trouxe enfim, uma visão mais atualizada da formação do profissional, dando ênfase à manipulação da informação em qualquer ambiente. As diretrizes relativas a competências e habilidades específicas esperadas do profissional bibliotecário ilustram bem essa situação:

- \* Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- \* Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- \* Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- \* Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- \* Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

(CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001)

Conclui-se que a biblioteconomia brasileira teve oportunidade de evoluir ao longo de mais de um século, passando de curso técnico a curso superior e por fim a profissão regulamentada. Os cursos, que inicialmente tinham basicamente disciplinas de caráter técnico, foram com o passar do tempo incluindo temas administrativos e gerenciais e se aproximando mais da abordagem da informação em lugar do suporte. Porém, algumas faculdades ainda não atualizaram suas grades curriculares para contemplar a nova realidade do curso e do mercado de trabalho.

### **5.3.2 A biblioteconomia atualmente**

Após a regulamentação da profissão de bibliotecário, o curso de biblioteconomia se expandiu para todo o país. Atualmente, existem no Brasil quarenta e dois cursos de biblioteconomia, de acordo com os resultados do último Censo da Educação Superior divulgado

pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP<sup>1</sup> (INEP, 2014). Os cursos estão entre faculdades públicas federais ou estaduais e faculdades privadas; dentre eles dois na modalidade ensino à distância. A distribuição dos cursos por categoria administrativa é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Quantidade de cursos de biblioteconomia no Brasil

<b>Instituições</b>	<b>Quantidade</b>
Faculdades públicas (federais e estaduais)	32
Faculdades particulares	10
<b>Total</b>	<b>42</b>

Fonte: Adaptado de INEP (2014).

Se classificados por localização geográfica, verifica-se que todas as regiões do país possuem ao menos um curso de biblioteconomia, mas somente em alguns estados. No Centro-Oeste, por exemplo, existem três faculdades públicas e duas particulares. As públicas são a Universidade de Brasília, a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Federal de Mato Grosso. A Tabela 2 indica a divisão regional dos cursos.

Tabela 2. Quantidade de cursos de biblioteconomia distribuídos por região

<b>Região</b>	<b>Quantidade de Cursos Presenciais</b>	<b>Porcentagem %</b>
Centro-Oeste	5	13%
Nordeste	10	25%
Norte	3	8%
Sudeste	17	43%
Sul	5	13%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Fonte: Censo da Educação Superior 2014, INEP.

Apesar do desenvolvimento da biblioteconomia como graduação, as matérias componentes dos cursos ainda variam em boa medida. As Diretrizes Curriculares Nacionais para biblioteconomia auxiliam a nortear os eixos temáticos que devem estar presentes em qualquer graduação na área. Em seu tópico a respeito dos conteúdos curriculares do curso, o

<sup>1</sup> Os dados podem estar desatualizados, pois baseiam-se no Censo de 2014, o mais recente divulgado pelo INEP.

documento aponta que constituem o núcleo básico da formação de bibliotecários os seguintes temas:

- i) Fundamentos teóricos da Biblioteconomia;
- ii) Organização e tratamento da informação;
- iii) Gestão da informação e do conhecimento;
- iv) Recursos e serviços de informação;
- v) Tecnologias em informação;
- vi) Políticas e gestão de unidades e serviços de informação, e
- vii) Metodologia da pesquisa (CNE, 2001).

### 5.3.3 Biblioteconomia na UnB

O curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília foi fundado em 1962 e está em funcionamento desde então. Atualmente, o aluno necessita completar 180 créditos para estar apto à formatura. Dentre esses créditos, são exigidas disciplinas obrigatórias e optativas, além de dois estágios supervisionados e a monografia. A previsão da faculdade é que o aluno permaneça no curso até a formatura por no mínimo oito semestres, ou quatro anos. O Quadro 2 apresenta as disciplinas obrigatórias da formação.

Quadro 2. Disciplinas obrigatórias do curso de Biblioteconomia da UnB.

<b>Disciplina</b>
1 - ANÁLISE DA INFORMAÇÃO
2 - BIBLIOGRAFIA
3 - CATALOGAÇÃO
4 - CLASSIFICAÇÃO
5 - CONTROLE BIBLIOGRÁFICO
6 - EDITORAÇÃO
7 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECONOMIA 1
8 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECONOMIA 2
9 - ESTATÍSTICA APLICADA
10 - ESTUDO DE USUÁRIOS
11 - FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS
12 - GERÊNCIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
13 - INDEXAÇÃO
14 - INFORMÁTICA DOCUMENTÁRIA
15 - INTRODUÇÃO A BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
16 - INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO



17 - INTRODUÇÃO A MICROINFORMÁTICA
18 - MONOGRAFIA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
19 - PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE BASES DE DADOS
20 - PLANEJAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
21 - REDES DE INFORMAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE DADOS
22 - SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Fonte: Currículo da habilitação. Matrícula Web/UnB.

Do quadro apresentado, apenas três disciplinas não são originárias da Faculdade de Ciência da Informação: Estatística Aplicada, Introdução a Administração e Introdução a Microinformática. Além das vinte e duas disciplinas apresentadas na tabela, ainda são exigidas mais cinco disciplinas obrigatórias, mas que podem ser escolhidas dentre algumas alternativas. O aluno deve escolher uma entre nove opções de disciplinas de introdução a idioma estrangeiro, uma entre quatro opções de disciplinas introdutórias de filosofia, uma entre duas opções introdutórias em comunicação, uma entre duas opções acerca de linguagens e uma entre três disciplinas sobre cultura brasileira.

Analisando as disciplinas obrigatórias básicas, nota-se que o currículo do curso da UnB ainda está mais voltado para a tradicional biblioteconomia do que para a Ciência da Informação. Para complementar a carga do curso, é ofertado um rol de mais de cem disciplinas optativas aos alunos, porém muitas delas não são mais oferecidas por estarem desatualizadas. É o caso das disciplinas: Reprografia e Produção Gráfica, por exemplo. Outras disciplinas não são ofertadas por falta de professores, tal como Paleografia. Para compensar a desatualização do currículo, os professores e alunos recorrem a disciplinas como Seminário em Biblioteconomia, cujo tema varia de semestre a semestre, cedendo espaço à discussão de tópicos atuais da área.

#### 5.4 BIBLIOMETRIA

Anteriormente chamada de bibliografia estatística, a bibliometria “pode ser definida como um conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 54)

A bibliometria pode ser considerada, então, como estudo da produção e do comportamento da informação científica, utilizando-se de técnicas estatísticas. Araújo (2006) complementa essa definição afirmando que:

[...] a bibliometria, técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico [...] surge no início do século [XX] como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica (ARAÚJO, 2006, p. 12).

Inicialmente a bibliometria tinha como objeto principal o livro e métricas relacionadas com as bibliotecas. Com o tempo, o campo de estudo passou à análise de outros tipos de documentos até os atuais documentos em meio digital e também à análise dos autores e citações (Araújo, 2006).

A utilização de técnicas métricas para avaliação da produção científica remonta ao século XIX. Contudo, a denominação da bibliometria como campo de estudo só foi cunhada em 1934 por Paul Otlet em seu *Traité de Documentation*;

Configura-se como uma área da Ciência da Informação que tem como objetivo analisar a produção científica. É uma ferramenta importante na gestão da informação registrada, disponível para os pesquisadores das diversas áreas do conhecimento humano (MEDEIROS E VITORIANO, 2015, p. 492).

No Brasil, a bibliometria se popularizou como técnica de estudo a partir da década de 1970, ganhando definitivo espaço na década de 1990 com a popularização dos computadores, o que facilitou as medições e cálculos estatísticos (MEDEIROS; VITORIANO, 2015). Os autores apontam que atualmente há estudos bibliométricos nas mais diversas áreas do conhecimento, demonstrando a consolidação da bibliometria como área de estudo, com forte presença da interdisciplinaridade. Atribuem essa situação, entre outras coisas, ao fato de que os estudos bibliométricos facilitam e respaldam a tomada de decisão nas diferentes áreas do conhecimento.

Medeiros e Vitoriano (2015) expõem também a existência de um caráter de duplicidade da bibliometria, que pode ser usada tanto como objeto de estudo quanto como técnica para desenvolvimento de pesquisas. Essa duplicidade é corroborada por Araújo (2006) ao descrever que entre as preocupações atuais dos estudiosos da bibliometria estão a discussão e a definição da área, que ora posa como técnica, arcabouço de pesquisa, ora como campo de estudo próprio. O autor complementa que outra discussão moderna é o aperfeiçoamento das fórmulas das clássicas leis da bibliometria.

#### **5.4.1 As leis da bibliometria**

Dentre outras ferramentas, a bibliometria possui três postulados tradicionais, que foram chamados “leis da bibliometria”: A Lei de Lotka, a Lei de Bradford e as Leis de Zipf.

O padrão de distribuição das leis e princípios bibliométricos segue a máxima: “poucos com muito e muito com poucos” [...] Por exemplo: cientistas altamente produtivos, de universidades mais conceituadas, obtêm freqüentemente mais reconhecimento que cientistas igualmente produtivos, de outras universidades (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 3).

No início do século XX, Lotka formulou um estudo de produtividade de autores, a partir do qual formulou a lei de Lotka: “uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores” (ARAÚJO, p 13).

A lei de Lotka é enunciada como a Lei do Quadrado dos Inversos, que estabelece a relação entre a quantidade de artigos publicado e o número de autores que os publicaram. Tal lei define que a proporção de autores é o inverso do quadrado de artigos publicados, ou seja:

$$p = \frac{1}{n^2}$$

Onde  $p$  é a proporção de autores que publicam  $n$  artigos em relação aos autores que publicam apenas um. Assim, por exemplo, o número de cientistas que publicaram dois artigos seria igual a um quarto da quantidade de cientistas que publicaram apenas um artigo.

Atualmente, essa fórmula sofre críticas por ter se baseado em amostra pequena e não ter sido submetida a testes estatísticos. Apesar disso, vários estudos são produzidos tendo como base a replicação da Lei de Lotka. Outros autores como Price (1976 *apud* ARAÚJO, 2006) redefiniram os valores da fórmula a partir de seus estudos.

A Lei de Bradford, ou segunda lei da bibliometria, está relacionada à dispersão da literatura periódica científica. A Lei de Bradford sugere que:

Na medida em que os primeiros artigos sobre um novo assunto são escritos, eles são submetidos a uma pequena seleção, por periódicos apropriados, e se aceitos, esses periódicos atraem mais e mais artigos, no decorrer do desenvolvimento da área de assunto. Ao mesmo tempo, outros periódicos publicam seus primeiros artigos sobre o assunto. Se o assunto continua a se desenvolver, emerge eventualmente um núcleo de periódicos, que corresponde aos periódicos mais produtivos em termos de artigos, sobre o tal assunto (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 4).

A aplicação da Lei de Bradford pode ser usada como subsídio para a política de aquisição e descarte do setor de periódicos de um acervo em uma instituição.

Já as Leis de Zipf relacionam-se à frequência de palavras em um dado texto, e por isso podem ser usadas na indexação temática automática. Zipf observou uma regularidade em textos

longos, nos quais “existia uma relação entre a frequência que uma dada palavra ocorria e sua posição na lista de palavras ordenadas segundo sua frequência de ocorrência” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 6). Zipf concluiu que se as palavras de um texto forem listadas em ordem decrescente de frequência, a posição de uma palavra na lista multiplicada por sua frequência seria igual a uma constante.

O Quadro 3 fornece um resumo das clássicas leis da bibliometria.

Quadro 3. Objetos e aplicações das leis da bibliometria.

Leis e Princípios	Focos de Estudo	Principais Aplicações
Lei de Bradford	periódicos	estimar o grau de relevância de periódicos, em dada área do conhecimento
Lei de Lotka	autores	estimar o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento
Leis de Zipf	palavras	indexação automática de artigos científicos e tecnológicos

Fonte: Adaptado de GUEDES; BORSCHIVER, 2005)

#### 5.4.2 Aplicações da bibliometria

Ao se estudar a literatura sobre a bibliometria, logo se apresentam as leis tradicionais, por serem um marco da área. Entretanto, a área evoluiu muito além dessas leis. Atualmente vários outros temas são estudados, além de que novas técnicas foram propostas. No artigo de Guedes e Borschiver (2005), por exemplo, são explanados outros assuntos de interesse da área, como frentes de pesquisa e colégios invisíveis, fator de impacto, acoplamento bibliográfico e cocitação, obsolescência da literatura e vida-média, lei do elitismo e a teoria epidêmica de Goffman.

O crescimento da bibliometria também é demonstrado no artigo de Vanti (2002), em que a autora distingue algumas das ramificações da área, quais sejam, a cientometria, a informetria e a webometria.

A informetria é um campo de abrangência ampla, considerando quaisquer estudos quantitativos em informação, envolvendo os mais diversos suportes e áreas. A cientometria é o campo de medição do conhecimento científico dentro de determinada disciplina, se utilizando de indicadores para averiguar o avanço de uma ciência. Já a webometria é uma parte da informetria que estuda dados sobre estrutura e conteúdo das homepages na web, ou seja, dos sítios eletrônicos. Esse campo traz dados preciosos para os designers da *web* e arquitetos da

informação, pois traça dados como a presença de sítios por país ou região, a quantidade de acessos, a distribuição de páginas comerciais, pessoais e institucionais, etc (VANTI, 2002).

Em quaisquer de suas ramificações, para se obter resultados consistentes através dos estudos bibliométricos é necessário uma boa descrição dos documentos, reforçando a importância da atuação do bibliotecário em revistas, bases de dados, centros de informação etc. Brascher e Café (2008) estudaram as dificuldades relativas à ausência de padronização em descrições bibliográficas e descrições de conteúdo, concluindo que representações mal elaboradas afetam negativamente as pesquisas em bibliometria e prejudicam a fidedignidade dos seus resultados.

Entre as dificuldades encontradas por especialistas na área de bibliometria no Brasil aponta-se: falta de padronização no nome dos periódicos científicos, falta de padronização no nome dos autores, escolha equivocada de palavras-chaves e indexadores, desobediência às regras de referenciação e citação, falta de padronização no nome das instituições, etc. Nesse sentido as autoras fazem um apelo para que editores científicos e administradores de bases de dados colaborem na sensibilização dos autores para a aplicação correta dos padrões de descrição bibliográfica (BRASCHER; CAFÉ, 2008).

Diversos autores reconhecem os ganhos da utilização das técnicas da bibliometria, principalmente porque respaldam a tomada de decisão de gestores e administradores de sistemas de informação, como já dito. Medeiros e Vitoriano (2015, p. 493) resumem alguns resultados que podem ser obtidos após uma análise bibliométrica:

- \* identificação de tendências e o crescimento do conhecimento em uma área;
- \* previsão da produtividade e identificação da influência de autores individuais, organizações ou países;
- \* medição do surgimento de novos temas;
- \* análise dos processos de citação e co-citação (MEDEIROS; VITORIANO, 2015, p. 493)

Vanti (2002, p. 155) aponta outros resultados que complementam essa lista, tais como: identificar os usuários de uma disciplina, prever tendências de publicação, estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica, avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação e medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

## 5.5 CONCLUSÃO DA REVISÃO DE LITERATURA

O conteúdo abordado nessa revisão de literatura buscou respaldar os procedimentos envolvidos na parte prática do trabalho. Inicialmente, resgatou-se a discussão sobre a obrigatoriedade do TCC e a sua importância na formação dos universitários. Em seguida, foi importante diferenciar biblioteconomia e Ciência da Informação, ocasionalmente confundidas.

Uma vez que a análise dos temas de monografias restringe-se ao curso de biblioteconomia, foi significativo expor uma breve retrospectiva da evolução do curso no Brasil, apresentando como os conteúdos obrigatórios avançaram ao longo dos anos. Também se julgou pertinente explorar o panorama atual do curso de biblioteconomia na faculdade estudada, a Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Por fim, resumiu-se os aspectos principais de um tema extenso, a bibliometria. Foi apresentada uma introdução ao assunto e foram descritas as tradicionais leis da bibliometria, além de algumas possibilidades da sua aplicação. Visto que essa pesquisa consiste em um estudo bibliométrico básico, justifica-se a conveniência da exposição acerca da bibliometria, da qual restou clara a relevância dos estudos bibliométricos na evolução da produção científica em uma determinada área de estudo.

## **6 PRESSUPOSTOS E VARIÁVEIS**

### **6.1 PRESSUPOSTOS**

- A. A identificação dos temas e orientadores em monografias de biblioteconomia permite traçar os perfis de pesquisa dos alunos.
- B. A classificação das monografias em biblioteconomia só é efetiva a partir de um modelo de classes desenvolvido para analisá-las.
- C. A identificação dos professores orientadores ligados a cada classe de assuntos leva a uma compreensão melhor das linhas de pesquisa que apoiaram a escolha dos orientadores pelos alunos.
- D. A identificação dos temas propostos das monografias permite traçar o perfil de pesquisa dos discentes.

### **6.2 VARIÁVEIS**

#### **Variável do pressuposto A**

- 1. Temas das monografias.

#### **Variável do pressuposto B**

- 1. Modelo de classificação de temas em biblioteconomia.

#### **Variáveis do pressuposto C**

- 1. Professores orientadores das monografias do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília; e
- 2. Associação dos professores orientadores identificados aos assuntos do modelo de classificação de temas em biblioteconomia proposto.

#### **Variável do pressuposto D**

- 1. Associação dos temas das monografias classificadas no modelo proposto aos alunos autores das monografias do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

## 7 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em três etapas. A primeira consistiu no levantamento bibliográfico que compôs a revisão de literatura, no qual buscou-se compilar brevemente estudos sobre o trabalho de conclusão de curso, a evolução do fluxo do curso de biblioteconomia e aspectos centrais da bibliometria. Em seguida, foi desenvolvido um modelo de classificação de assuntos que permeiam os cursos de biblioteconomia e Ciência da Informação. Esse modelo de classificação foi utilizado como base para a terceira etapa do trabalho, na qual cada monografia de biblioteconomia disponível no repositório selecionado foi classificada. Na etapa final também foram avaliados outros dados, como a quantidade de monografias orientadas por cada professor.

### 7.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Como principal recurso para o levantamento bibliográfico, utilizou-se a pesquisa integrada do sítio da Biblioteca Central da UnB (BCE). Os temas de interesse retornaram fontes em artigos científicos, livros e monografias. Adicionalmente, foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico e Scielo como fontes para a revisão de literatura.

### 7.2 MODELO DE TEMAS EM BIBLIOTECONOMIA

Partindo do pressuposto de que a classificação das monografias em biblioteconomia só é efetiva a partir de um modelo de classes desenvolvido para analisá-las, foi elaborado o modelo de temas e assuntos em biblioteconomia, um modelo de classificação de assunto, em concordância com o primeiro dos objetivos específicos deste trabalho. A partir da classificação das monografias conforme o modelo proposto é possível identificar os temas mais pesquisados em monografias da área, bem como os temas pouco estudados.

O modelo de temas em biblioteconomia foi baseado em duas fontes: as Diretrizes Curriculares Nacionais para biblioteconomia e a tabela de classificação de assuntos em biblioteconomia e Ciência da Informação da *Library and Information Science Abstracts* (LISA).

Dentre as Diretrizes Curriculares Nacionais para biblioteconomia publicadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE, 2001) há um tópico sobre os conteúdos curriculares do



curso de biblioteconomia apontando os temas que devem constituir o núcleo básico da formação dos bibliotecários. São sete eixos temáticos listados pelo documento:

- 1) Fundamentos teóricos da Biblioteconomia;
- 2) Organização e tratamento da informação;
- 3) Gestão da informação e do conhecimento;
- 4) Recursos e serviços de informação;
- 5) Tecnologias em informação;
- 6) Políticas e gestão de unidades e serviços de informação, e
- 7) Metodologia da pesquisa

Esses temas constituíram a base do modelo de classificação de assuntos formulado para a presente pesquisa. Foram feitas duas alterações nessa lista. A primeira foi a retirada do tópico 7: Metodologia da pesquisa. Apesar de relevante para nortear a formação dos bibliotecários, julgou-se que esse tópico não teria representatividade nos assuntos tratados em monografias, já que se trata de procedimento de pesquisa e não temática em si, fato que foi confirmado na execução da pesquisa. Por isso, esse tópico foi eliminado do modelo.

A alteração seguinte foi a retirada do tópico 3: gestão da informação e do conhecimento. A denominação desse tópico foi considerada muito genérica e que, da forma como descrito, os temas afetos à gestão da informação e do conhecimento já seriam abarcados nos demais tópicos, como no tópico 2: organização e tratamento da informação. Portanto, para evitar que um tema pudesse ser considerado como pertinente a duas classes diferentes e também para facilitar a precisão na classificação, foi suprimido o tópico 3. Dessa forma, o modelo em construção ficou assim:

- 1) Fundamentos teóricos da Biblioteconomia;
- 2) Organização e tratamento da informação;
- 3) *vazio*;
- 4) Recursos e serviços de informação;
- 5) Tecnologias em informação;
- 6) Políticas e gestão de unidades e serviços de informação;
- 7) *vazio*.

Restaram cinco classes provenientes das Diretrizes Curriculares Nacionais. Optou-se por não adiantar os tópicos 4, 5 e 6 para as numerações anteriores a fim de manter a lógica da organização proposta pelo CNE, ficando os tópicos 3 e 7 temporariamente vazios. Entretanto, alguns assuntos essenciais da biblioteconomia ainda não estavam representados nessas classes.

Para complementar o modelo foi feita uma análise comparativa na classificação de assuntos da *Library and Information Science Abstracts (LISA)*.

A LISA é uma base de resumos e indexadores de publicações em biblioteconomia e Ciência da Informação. É um produto vinculado à *ProQuest*, voltado para bibliotecários e outros profissionais da informação. Atualmente, a LISA indexa 440 periódicos de mais de 68 países em mais de 20 idiomas diferentes. A base é atualizada quinzenalmente, período em que são acrescentados cerca de 500 novos registros.

Para indexar seus artigos, a LISA dispõe de um código de classificação de assuntos especificamente em biblioteconomia e Ciência da Informação. São dezenove classes gerais e muitas delas possuem subclasses de assuntos.

Figura 2. Exemplo de classe e subclasses de assuntos da LISA

- 5.0 Materials
  - 5.01 Materials by User
  - 5.02 Materials For Children and Young People
  - 5.1 Old and Rare Materials
  - 5.11 Materials by Publisher
  - 5.12 Materials By Language and Geographical Area
  - 5.13 Periodicals and Newspapers
  - 5.14 Grey Literature
  - 5.15 Other Printed Documents
  - 5.16 Non Print Materials
  - 5.17 Audiovisual Materials
  - 5.18 Electronic Media
  - 5.19 Microforms
  - 5.2 Materials By Subject
    - 5.21 Social Sciences, Business Materials
    - 5.22 Humanities Materials
    - 5.23 Science, Technology, Medicine Materials
    - 5.24 Bibliometrics, Scientometrics, Informetrics

Fonte: *Classification Codes for LISA*, 2016.

Foi feita uma análise do código de classificação da LISA comparando-se os temas lá encontrados com os tópicos remanescentes das Diretrizes Curriculares Nacionais. Assuntos considerados relevantes para a formação e para a pesquisa em biblioteconomia que ainda não apareciam no modelo de classes foram selecionados para inclusão no modelo.

Da análise comparativa, estabeleceram-se três novas classes de assuntos: gestão da propriedade intelectual, usos e usuários da informação, e profissão e mercado de trabalho. As classes gestão da propriedade intelectual e usos e usuários da informação foram encaixadas nos tópicos 3 e 7, respectivamente, que estavam vazios, e a última formou um tópico novo, ficando o modelo final com 8 classes de grandes temas em biblioteconomia e Ciência da Informação.

Quadro 4. Versão final do modelo de classificação

<b>Classificação</b>	<b>Fonte</b>
1 - Fundamentos teóricos da Biblioteconomia	(CNE)
2 - Organização e tratamento da informação	(CNE)
3 - Gestão da propriedade intelectual	(LISA)
4 - Recursos e serviços de informação	(CNE)
5 - Tecnologias em informação	(CNE)
6 - Políticas e gestão de unidades de informação	(CNE)
7 - Usos e usuários da informação	(LISA)
8 - Profissão e mercado de trabalho	(LISA)

Fonte: elaboração própria, adaptado de CNE (2001) e LISA

Para nortear o trabalho de classificação das monografias nas classes estabelecidas no modelo de classificação foi feita uma subdivisão em subclasses, nos moldes do formato das subclasses da classificação da LISA. As subclasses foram construídas inspirando-se no próprio código de classificação da LISA, no currículo da UnB e nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Uma versão preliminar das subclassificações foi utilizada ao início do processo de classificação temática das monografias. Porém, conforme o andamento do trabalho, assuntos ainda não contidos nas subclasses foram detectados e incluídos no modelo. Ao final do trabalho de classificação, vinte e duas novas subclasses tinham sido adicionadas ao modelo, totalizando setenta e sete tópicos, contando classes e subclasses. Por outro lado, muitas das subclasses pensadas inicialmente não tiveram representatividade em nenhuma monografia.

As oito classes iniciais não foram alteradas e permaneceram durante todo o processo conforme a versão final do modelo apresentada no Quadro 4. O Quadro 5 apresenta todo o modelo de temas em biblioteconomia desenvolvido.

Quadro 5. Classes e subclasses do modelo de temas em biblioteconomia

<b>1.0 Fundamentos teóricos da Biblioteconomia</b>	
	1.1 História do livro e das bibliotecas
	1.2 Controle bibliográfico
	1.3 Fontes de informação
	1.4 Autores clássicos
	1.5 Documentação/ Ciência da Informação
	1.6 Análise da informação <sup>2</sup>
	1.7 Comunicação da informação

<sup>2</sup> Dependendo do enfoque, esse tópico também poderia ser adequadamente classificado na classe 2, como parte do tratamento do conteúdo.

<b>2.0 Organização e tratamento da informação</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>2.1 Tratamento do registo <ul style="list-style-type: none"> <li>2.11 Catalogação</li> </ul> </li> <li>2.2 Tratamento do conteúdo <ul style="list-style-type: none"> <li>2.21 Classificação</li> <li>2.22 Indexação</li> </ul> </li> <li>2.3 Linguagens documentárias</li> <li>2.4 Taxonomia/Folksonomia</li> <li>2.5 Gestão e recuperação da informação</li> <li>2.6 Bibliometria</li> </ul>
<b>3.0 Gestão da propriedade intelectual</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>3.1 Direitos autorais <ul style="list-style-type: none"> <li>3.11 Copyright/ licenças</li> <li>3.12 Patentes</li> </ul> </li> <li>3.2 Plágio</li> <li>3.3 Acesso aberto</li> <li>3.4 Depósito legal</li> <li>3.5 Editoração</li> </ul>
<b>4.0 Recursos e serviços de informação</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>4.1 Referência</li> <li>4.2 Mídias tradicionais (livros, artigos, monografias) <ul style="list-style-type: none"> <li>4.21 Obras Raras</li> </ul> </li> <li>4.3 Mídias diversas</li> <li>4.4 Catálogos/OPACs</li> <li>4.5 Empréstimo/reserva</li> <li>4.6 Disseminação seletiva</li> <li>4.7 Redes sociais/blogs/feeds/sites</li> <li>4.8 Bibliografia</li> <li>4.9 Conservação e Preservação <ul style="list-style-type: none"> <li>4.91 Depredação</li> <li>4.92 Digitalização/Microfilmagem</li> </ul> </li> </ul>
<b>5.0 Tecnologias em informação</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>5.1 Redes de informação</li> <li>5.2 Metadados/padrões de interoperabilidade</li> <li>5.3 Softwares/Hardwares</li> <li>5.4 Novas tecnologias</li> <li>5.5 Arquitetura da informação <ul style="list-style-type: none"> <li>5.51 Web semântica</li> </ul> </li> <li>5.6 Bases de dados</li> <li>5.7 Automação</li> <li>5.8 Repositórios</li> </ul>
<b>6.0 Políticas e gestão de unidades de informação</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>6.1 Administração de unidades de informação <ul style="list-style-type: none"> <li>6.11 Estrutura de unidades de informação</li> <li>6.12 Sustentabilidade</li> </ul> </li> <li>6.2 Tipos de Bibliotecas <ul style="list-style-type: none"> <li>6.21 Biblioteca digital</li> </ul> </li> <li>6.3 Formação e desenvolvimento de coleções e acervos <ul style="list-style-type: none"> <li>6.31 Aquisição</li> <li>6.32 Seleção</li> <li>6.33 Desbastamento/descarte</li> </ul> </li> <li>6.4 Marketing</li> </ul>
<b>7.0 Usos e usuários da informação</b>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>7.1 Estudos de usuários/ comportamento informacional</li> <li>7.2 Letramento informacional</li> <li>7.3 Leitura</li> </ul>

	7.31 Biblioterapia
	7.4 Censura
	7.5 Acessibilidade
	7.6 Bibliofilia/coleccionismo
<b>8.0 Profissão e mercado de trabalho</b>	
	8.1 Estágio
	8.2 Docência
	8.3 Remuneração
	8.4 Formação
	8.41 Competências/ habilidades
	8.42. Ética profissional
	8.5 Congressos/encontros
	8.6 Grupos de pesquisa

Fonte: Elaboração própria

### 7.2.1 Classificação

A classificação das monografias foi feita extraindo-se seu tema central e classificando-o em uma das classes do modelo. Cada monografia classificada em uma classe foi em seguida classificada em uma das subclasses pertencentes àquela classe. Os números das classes e subclasses relacionados a cada trabalho de monografia foram anotados em duas colunas e esse processo foi repetido para todas as 288 monografias da amostra.

Quadro 6. Exemplo de classificação de monografias

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Orientador</b>	<b>Classe</b>	<b>Subclasse</b>
Digitalização e microfilmagem do Diário...	Resende, Matheus...	Baptista, Dulce Maria	4	4.92
Análise de obras francesas proibidas...	Pereira, Mariana...	Baptista, Dulce Maria	7	7.4
Creative Commons como critério de...	Antunes, Tainá...	Silva, Rodrigo Rabello da	3	3.11
Perspectivas do acervo cooperativo...	Borges, Victor...	Kafure Muñoz, Ivette	7	7.5

Fonte: elaboração própria.

O quadro completo com os dados e números de classificação das monografias analisadas está disponível no Apêndice A.

Portanto, foi feita uma análise conceitual de cada monografia a partir de seus metadados para daí tomar a decisão sobre o tema principal de cada trabalho, tendo como base as classes e subclasses do modelo de temas em biblioteconomia. A análise conceitual, conforme definida

por Lancaster (2004), é uma das etapas da indexação de assuntos e implica decidir de que trata um documento, analisar qual seu assunto, para em seguida traduzi-lo em um termo.

É imprescindível ressaltar que foi realizada a extração do tema principal das monografias para representá-las, tendo claro que os trabalhos poderiam ser classificados em mais de uma temática.

Algumas das monografias eram bastante equilibradas na cobertura de dois ou mais temas diferentes, porém, pela metodologia definida para o trabalho de classificação, apenas um assunto foi escolhido para representá-las. Certamente essa é uma das limitação dessa pesquisa, pois o ideal em uma classificação é representar de maneira mais completa o(s) assunto(s) das monografias, a exemplo de esquemas de classificação tradicionais como a CDD e a CDU.

Tal como exposto, o processo de classificação foi realizado por meio de uma análise temática de cada monografia. Para extrair o tema central de cada trabalho foram analisados os seguintes metadados:

- a) título;
- b) resumo;
- c) assuntos;
- d) palavras-chave.

Cabe diferenciar os itens “c” e “d”, pois as palavras-chave são os indexadores atribuídos às monografias por seus próprios autores. Já os chamados “assuntos” são os indexadores que foram atribuídos pelos bibliotecários da BDM. É relevante analisar os dois metadados porque na maioria das vezes não coincidiram, de forma que um complementou o outro.

Quando permanecia dúvida quanto à temática principal da monografia mesmo com a análise de título, resumo e indexadores, executava-se uma leitura transversal do texto, enfatizando o sumário e a metodologia do trabalho.

Uma vez extraído o tema principal do trabalho, identificava-se a qual classe e subclasse do modelo de temas ele pertencia, anotando-se as numerações correspondentes.

### 7.3 POPULAÇÃO

A população de monografias analisada nesse trabalho, ou o corpus da pesquisa, baseou-se na Biblioteca Digital de Monografias da Universidade de Brasília (BDM). A BDM é um sistema de informação mantido pela Biblioteca Central para o armazenamento, preservação e

disseminação da produção acadêmica dos cursos de graduação e especialização da Universidade de Brasília (BDM, 2016).

Figura 3. Página inicial da BDM.



Fonte: <http://bdm.unb.br/> (BDM, 2016)

Cabe ressaltar o motivo do termo usado para representar a quantidade de monografias analisadas: nesse trabalho, a amostra estudada é igual à população. Como será esclarecido adiante, optou-se por analisar todas as monografias de biblioteconomia dispostas na BDM, ou seja, todo o universo referente ao curso que havia na base. Por isso é que se fala aqui de população no lugar de amostra, pois nesse caso são equivalentes.

Os alunos formados da UnB obrigatoriamente devem entregar cópia digital do TCC de graduação e especialização para depósito na BDM. Essa obrigatoriedade foi instituída pela Câmara de Ensino de Graduação a partir de 2011. Por esse motivo, monografias defendidas anteriormente a esse ano podem não estar incluídas na BDM. Só há como ter certeza da cobertura completa das monografias apresentadas de 2011 em diante.

A esse respeito cabe esclarecer que quando se fala do ano da monografia nesse trabalho trata-se do ano de apresentação do trabalho à banca, ou seja, o ano de conclusão do curso do aluno formando. É importante ressaltar esse detalhe porque às vezes o ano de apresentação da



monografia e de sua publicação na BDM não foi o mesmo, especialmente para monografias defendidas ao final de um ano, que foram publicadas somente no ano seguinte.

No caso das monografias de biblioteconomia, percebe-se uma consistência nos depósitos à BDM a partir do ano de 2009. Há algumas poucas monografias dos anos de 2003, 2006, 2007 e 2008. Diante disso, foi decidido que essas monografias também seriam incluídas na análise.

Foram analisadas todas as monografias do curso de biblioteconomia que haviam sido depositadas na BDM até a data de 20 de outubro de 2016, estabelecida como limite para início da tabulação dos dados. Obteve-se um total de 288 monografias, incluídas aí três do ano corrente que já haviam sido depositadas.

As monografias foram tabuladas em uma planilha do Microsoft Excel para facilitar a classificação. A partir da página de cada monografia na BDM, foram transpostos os seguintes dados na planilha: título da monografia, autor (es), orientador (es), resumo, ano de apresentação, palavras-chave e assuntos.

Figura 4. Exemplo de página de uma monografia na BDM com seus respectivos metadados.

Título:	Digitalização e microfilmagem do Diário Oficial do Distrito Federal na Biblioteca Cyro dos Anjos		
Autor(es):	Resende, Matheus Rodrigues de		
Orientador(es):	Baptista, Dulce Maria		
Assunto:	Digitalização Microfilmagem Preservação pela digitalização		
Data de apresentação:	24-Nov-2015		
Data de publicação:	11-Mai-2016		
Referência:	RESENDE, Matheus Rodrigues de. Digitalização e microfilmagem do Diário Oficial do Distrito Federal na Biblioteca Cyro dos Anjos. 2015. 44 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.		
Resumo:	Contextualiza e descreve o processo de digitalização e microfilmagem do Diário Oficial do Distrito Federal realizado na Biblioteca Cyro dos Anjos do Tribunal de Contas do Distrito Federal. Para isso, aborda questões como acesso à informação, cidadania, aplicação do princípio da publicidade nos tribunais e conceituações básicas de digitalização, microfilmagem e reconhecimento óptico de caracteres. Traça, também, o histórico do processo realizado, descrevendo-o e analisando sua importância e impacto para a Administração Pública e população do Distrito Federal, observando também o papel e atuação do profissional bibliotecário. O trabalho conclui que houve grandes benefícios à população e à Administração, assim como o papel do bibliotecário verificou-se fundamental. ABSTRACT This study contextualizes and describes the process of digitizing and microfilming of the Diário Oficial do Distrito Federal (the official publication of the Federal District of Brazil) fulfilled in Cyro dos Anjos library of the Tribunal de Contas do Distrito Federal. To do this, it addresses matters like information access, citizenship, application of the publicity principle in courts and basic concepts of digitizing, microfilming and optic character recognition. It also traces the history of the process, describing and analyzing its importance and impact in the Public Administration and people of Distrito Federal, also taking note of the librarian's role and actions. This study concludes that there were great benefits both to the people and the Administration, and that the librarian role was primordial.		
Informações adicionais:	Monografia (graduação)—Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Graduação em Biblioteconomia, 2015.		
Aparece na Coleção:	Biblioteconomia		
<b>Arquivos neste item:</b>			
Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
2015_MatheusRodriguesdeResende.pdf 		1.02 MB	Adobe PDF
			<a href="#">ver/abrir</a> 

Fonte: <http://bdm.unb.br/handle/10483/13090> (BDM, 2016)



Após a disponibilização desses dados na planilha, os gráficos e tabelas foram obtidos utilizando-se as ferramentas de produção de gráficos e tabelas do próprio Excel. Foram geradas tabelas da quantidade de monografias por ano de apresentação e por professor orientador, e também listas das palavras-chaves e dos assuntos presentes nas monografias. Utilizando a ferramenta tabela dinâmica do Excel, calculou-se as classes e subclasses mais frequentes nas monografias, bem como foi feito o cruzamento da lista de monografias orientadas por professor com suas respectivas classificações no modelo de temas em biblioteconomia. Por fim, os dados das tabelas geradas foram transmutados em gráficos, de modo a facilitar a visualização e interpretação das informações obtidas.

Por fim, cabe esclarecer o tipo de pesquisa conduzida nesse trabalho: trata-se de um estudo bibliométrico básico, baseado em análise documental, do tipo qualitativo exploratório.

Segundo Duarte e Barros (2006, p. 65), a análise documental “compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim. No caso da pesquisa científica, é, ao mesmo tempo, método e técnica”. Já a pesquisa exploratória:

Tem como objetivo proporcionar um conhecimento sobre determinado problema ou fenômeno. Muitas vezes, trata-se de uma pesquisa preparatória acerca de um tema pouco explorado ou, então, sobre um assunto já conhecido, visto sob nova perspectiva e que servirá como base para pesquisas posteriores, de cunho mais quantitativo (CESARIN; CESARIN, 2012, p. 40).

O Quadro 7 apresenta os relacionamentos entre os objetivos da pesquisa, seus pressupostos, variáveis e procedimentos metodológicos correspondentes.

Quadro 7. Relação entre os objetivos da pesquisa e os procedimentos metodológicos.

<b>Objetivos</b>	<b>Pressupostos</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Procedimentos metodológicos</b>
Estudar a base de monografias do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, para identificar os temas e orientadores dos trabalhos, a fim de traçar o perfil de pesquisa dos alunos do curso.	A identificação dos temas e orientadores em monografias de biblioteconomia permite traçar os perfis de pesquisa dos alunos.	1. Temas das monografias.	Análise temática de cada monografia a partir de seus metadados.  Decisão sobre o tema principal de cada monografia.

<p>Propor um modelo de classificação de assuntos tratados na área de Biblioteconomia.</p> <p>Identificar os temas pouco estudados em monografias da área.</p>	<p>A classificação das monografias em biblioteconomia só é efetiva a partir de um modelo de classes desenvolvido para analisá-las.</p>	<p>1. Modelo de classificação de temas em biblioteconomia.</p>	<p>Elaboração do modelo de temas e assuntos em biblioteconomia.</p> <p>Classificação das monografias conforme o modelo.</p>
<p>Identificar os professores orientadores das diversas áreas do Curso de Biblioteconomia da UnB.</p>	<p>A identificação dos professores orientadores ligados a cada classe de temas leva a uma compreensão melhor das linhas de pesquisa que apoiaram a escolha dos orientadores pelos alunos.</p>	<p>1. Professores orientadores das monografias do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília</p> <p>2. Associação dos professores orientadores identificados aos assuntos do modelo de classificação de temas em biblioteconomia proposto.</p>	<p>Listagem dos professores orientadores presentes na população de monografias.</p> <p>Cruzamento de dados referentes aos professores orientadores e seus trabalhos orientados segundo as classes do modelo.</p>
<p>Traçar o perfil de pesquisa dos alunos do curso de Biblioteconomia da UnB.</p>	<p>A identificação dos temas propostos das monografias permite traçar o perfil de pesquisa dos discentes.</p>	<p>1. Associação dos temas das monografias classificadas no modelo proposto aos alunos autores das monografias do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.</p>	<p>Extração dos temas mais recorrentes estudados pelos alunos.</p>

Fonte: elaboração própria.

## 8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa associados a cada um dos objetivos do trabalho. Em seguida, será debatida a comprovação ou não dos pressupostos da pesquisa.

### 8.1 COMPROVAÇÃO DO 1º PRESSUPOSTO

Como mostra o Quadro 7, o primeiro pressuposto é a afirmação de que a identificação dos temas e orientadores em monografias de biblioteconomia permite traçar os perfis de pesquisa dos alunos. Ele é concernente ao objetivo geral do trabalho: estudar a base de monografias do curso de biblioteconomia da Universidade de Brasília, para identificar os temas e orientadores dos trabalhos, a fim de traçar o perfil de pesquisa dos alunos do curso.

A Tabela 3 apresenta a quantidade de monografias por ano de apresentação. Só havia uma monografia depositada na BDM referente a 2003 e apenas uma de 2006. Essa quantidade não chegou a representar 1% da população, por isso no quadro tem-se “0%”.

Tabela 3. Quantidade de monografias por ano de apresentação.

Ano de apresentação	Quantidade	Porcentagem %
2003	1	0%
2006	1	0%
2007	2	1%
2008	6	2%
2009	39	14%
2010	16	6%
2011	60	21%
2012	19	7%
2013	56	19%
2014	42	15%
2015	43	15%
2016	3	1%
<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>100%</b>

Fonte: Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Como descrito na metodologia, percebe-se uma consistência nos depósitos à BDM a partir de 2009. Curiosamente, os anos de 2010 e 2012 apresentam uma significativa redução no número de monografias apresentadas em relação aos anos imediatamente anteriores, porém não

se chegou a conclusão do porquê dessa redução. O ano com maior número de trabalhos apresentados foi o de 2011, em que 60 monografias foram apresentadas ou 21% da população. Para esse fato há uma hipótese explicativa: 2011 foi o ano em que passou a ser obrigatório o depósito dos trabalhos de conclusão de curso na biblioteca digital.

O ano corrente contou com apenas três monografias, provavelmente porque muitas delas ainda não haviam sido depositadas na BDM. O valor exato só poderia ser obtido em 2017, mas como optou-se por analisar toda a população de monografias em biblioteconomia e não uma amostra, os 3 trabalhos de 2016 que já estavam disponíveis foram incluídos.

A tabulação dos orientadores de cada monografia permitiu a elaboração de uma lista contendo todos os professores orientadores presentes na população de monografias. Na Tabela 4 é possível observar uma parte da distribuição da quantidade de monografias orientadas por professor orientador. O quadro apresenta os doze professores com maior número de orientações. Esse número representa os professores que obtiveram ao menos 3% do total de orientações. A distribuição completa pode ser consultada no Apêndice B deste trabalho.

Tabela 4. Quantidades de monografias orientadas por professor orientador.

<b>Orientador</b>	<b>Quantidade de monografias orientadas</b>	<b>Porcentagem %</b>
Dulce Maria Baptista	44	15%
Maria Alice Guimarães Borges	26	9%
Sofia Galvão Baptista	23	8%
Ivette Kafure Muñoz	21	7%
Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque	19	7%
Jayme Leiro Vilan Filho	13	5%
Rita de Cássia do Vale Caribé	12	4%
Fernanda Passini Moreno	12	4%
Ilza Leite Lopes	11	4%
Fernando César Lima Leite	9	3%
Marcilio de Brito	8	3%
Marisa Bräscher Basílio Medeiros	8	3%

Fonte: Biblioteca digital de monografias da UnB.

Dos 44 professores orientadores presentes na população, os doze primeiros listados acima representam cerca de 70% das monografias orientadas. Portanto, os poucos professores listados na Tabela 4 possuem grande representatividade em relação ao total da amostra. É interessante observar que dentre os doze professores com maior número de orientações nove são mulheres, que também lideram a lista até a quinta colocação.

Na lista completa de professores orientadores (Apêndice B), observa-se que 17 deles possuem somente uma orientação registrada na BDM, o que é um número expressivo dentro da população. É importante lembrar, contudo, que muitos dos professores listados aposentaram-se da docência de 2003 até 2016 deixando assim de contabilizar novas orientações.

Após a análise das 288 monografias e classificação a partir do modelo de temas em biblioteconomia alcançou-se um panorama da distribuição de monografias por assuntos principais. A Tabela 6 apresenta a distribuição final de monografias por classificação.

Tabela 5. Distribuição das monografias por classes do modelo de temas em biblioteconomia.

<b>Classificação</b>	<b>Quantidade de monografias</b>	<b>Porcentagem %</b>
1 - Fundamentos teóricos da Biblioteconomia	25	9%
2 - Organização e tratamento da informação	50	17%
3 - Gestão da propriedade intelectual	8	3%
4 - Recursos e serviços de informação	41	14%
5 - Tecnologias em informação	30	10%
6 - Políticas e gestão de unidades de informação	52	18%
7 - Usos e usuários da informação	65	23%
8 - Profissão e mercado de trabalho	17	6%
<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração própria.

Da observação da Tabela 6, percebe-se que a classe de assuntos mais representativa no universo analisado é a classe 7, “Usos e usuários da informação”, representando 23% das monografias. Em segundo lugar a classe 6, “Políticas e gestão de unidades de informação”, que conta com 18% das monografias.

Por outro lado, a classe de assuntos menos representativas foi a classe 3, “gestão da propriedade intelectual”, com apenas 3% das monografias. A segunda classe com menor quantidade de monografias foi a classe 8, “profissão e mercado de trabalho”.

As classes intermediárias tiveram representatividade próxima, entre 9% e 17%, ou seja, de 25 a 50 monografias. Considera-se que todas as classes tiveram representatividade significativa, apesar das variações.

Por meio da associação do conteúdo das monografias às classes do modelo proposto, foi possível extrair os temas mais recorrentes na população de monografias, o que permite traçar o perfil de pesquisa dos alunos do curso de Biblioteconomia da UnB, como apresentado na Tabela 6.

Conforme explicado na metodologia, os trabalhos finais foram classificados duas vezes: uma entre as oito classes principais do modelo de temas em biblioteconomia, e outra em uma das subclasses da respectiva classe principal. Assim como foi feito para as classes principais, as subclasses mais recorrentes no rol de monografias também foram listadas. A Tabela 7 apresenta as subclasses mais recorrentes na população de monografias.

Tabela 6. Subclasses do modelo de temas mais recorrentes na classificação

<b>Subclasses</b>	<b>Quantidade de monografias</b>	<b>Porcentagem %</b>
7.3 - Leitura	26	9,0%
6.2 - Tipos de Bibliotecas	23	8,0%
1.1 - História do livro e das bibliotecas	18	6,3%
7.1 - Estudos de usuários/ comportamento informacional	18	6,3%
2.3 - Linguagens documentárias	14	4,9%
2.6 – Bibliometria	13	4,5%
4.9 - Conservação e Preservação	12	4,2%
6.3 - Formação e desenvolvimento de coleções e acervos	10	3,5%
7.5 - Acessibilidade	10	3,5%

Fonte: elaboração própria.

A tabela mostra as subclasses que foram atribuídas a dez ou mais monografias. Apenas essas nove subclasses representam 50% das monografias classificadas. Percebe-se três subclasses pertencente à classe 7, usos e usuários da informação, o que é coerente, uma vez que essa foi a classe com maior número de monografias classificadas.

Ressalta-se que a subclasse mais presente possui outra subdivisão: das 26 monografias que aparecem no topo da tabela, 16 foram classificadas em 7.3, leitura, e 10 foram classificadas em 7.31, biblioterapia.

Três classes não foram representadas na Tabela 7. Na classe 3, gestão da propriedade intelectual, as subclasses mais presentes foram plágio e editoração. Na classe 5, tecnologias em informação, a subclasse mais recorrente foi arquitetura da informação. Já na classe 8, profissão e mercado de trabalho, a subclasse mais comum foi competências e habilidades do bibliotecário.

Depois de analisadas as tabelas acima, percebe-se que foi possível determinar quais temas de pesquisa, organizados dentro do modelo de temas em biblioteconomia, foram preferidos pelos estudantes formandos ao longo dos anos, alcançando-se o objetivo de traçar o perfil de pesquisa dos alunos.

## 8.2 COMPROVAÇÃO DO 2º PRESSUPOSTO

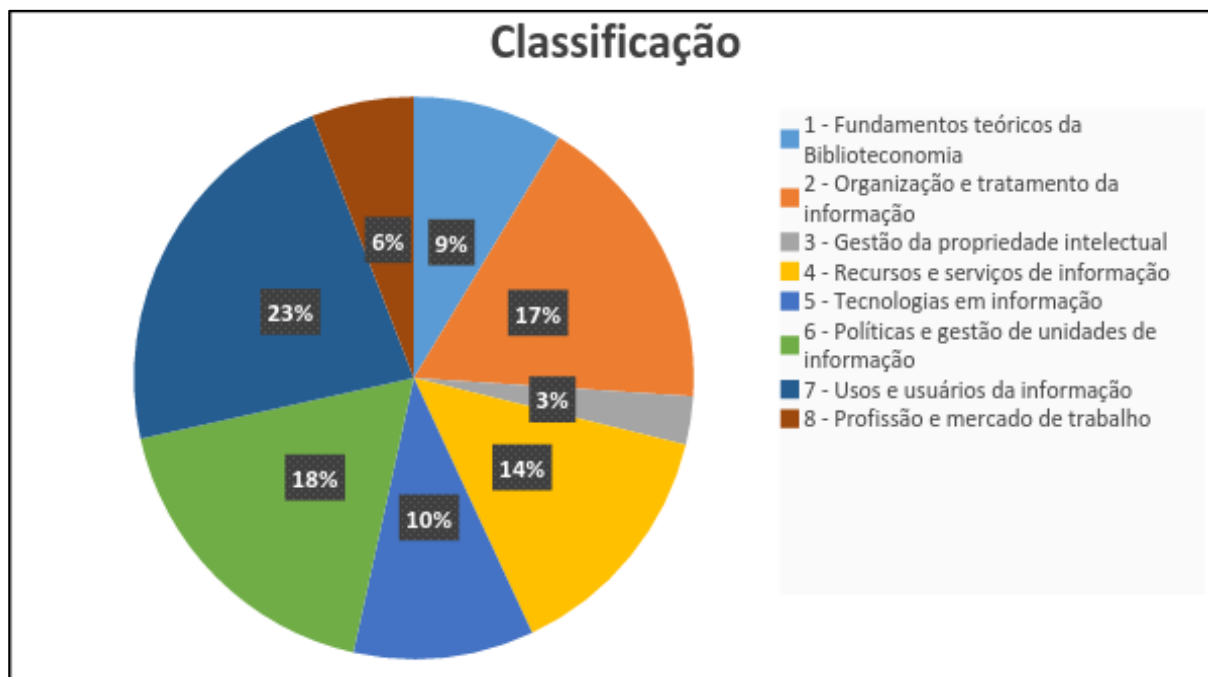
O segundo pressuposto é que a classificação das monografias em biblioteconomia só é efetiva a partir de um modelo de classes desenvolvido para analisá-la. Esse pressuposto faz alusão aos dois primeiros dos objetivos específicos da pesquisa: propor um modelo de classificação de assuntos tratados na área de biblioteconomia, e identificar os temas pouco estudados em monografias da área.

A classificação das monografias poderia ter sido feita por seus indexadores ou palavras-chave, porém essas não possuem um padrão e variam bastante. Além disso, cada monografia apresenta mais de um indexador, assim, de todo modo deveria ser feita uma classificação que apontasse para o principal conceito abordado.

Se fossem utilizadas as disciplinas do curso, exibidas no Quadro 2, faltariam alguns conceitos importantes no curso, que podem estar dispersos em mais de uma disciplina. Assim, foi elaborado o modelo de temas em biblioteconomia, como apresentado na seção 7.2, para efetuar a classificação das monografias examinadas.

A Figura 5 ilustra os resultados alcançados após a classificação de forma que se observe a porcentagem de cada classe em relação ao total.

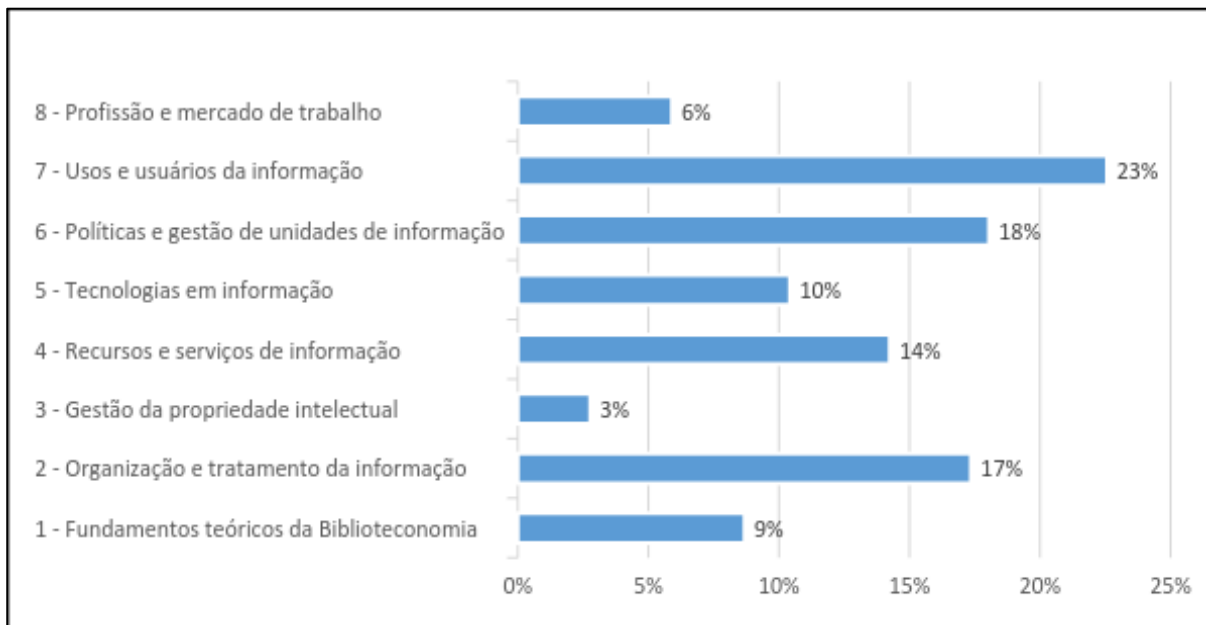
Figura 5. Distribuição das monografias por classes em gráfico de pizza.



Fonte: elaboração própria.

Ressalta-se que ao se dividir o número de trabalhos de cada classe pelo total de 288 não se obteve números inteiros. As porcentagens apresentadas acima foram arredondadas para o número inteiro imediatamente anterior ou superior, de forma a facilitar a interpretação dos dados. A Figura 6 apresenta os mesmos dados em representação diversa.

Figura 6. Distribuição das monografias por classes em gráfico de barras.



Fonte: elaboração própria.

Em conformidade com o exposto, a classificação das monografias só foi efetiva a partir de um modelo de classes desenvolvido para esse fim. Dessa maneira, o segundo pressuposto foi confirmado, alcançando-se o objetivo proposto de construção de um modelo de temas em biblioteconomia. A partir dele, também se assegurou o alcance do objetivo de identificar temas pouco estudados na área, que, no caso em tela, revelaram ser: temas afetos à gestão da propriedade intelectual e à profissão e ao mercado de trabalho.

### 8.3 COMPROVAÇÃO DO 3º PRESSUPOSTO

O terceiro pressuposto em análise expressa que a identificação dos professores orientadores ligados a cada classe de temas leva a uma compreensão melhor das linhas de pesquisa que apoiaram a escolha dos orientadores pelos alunos. Esse pressuposto relaciona-se ao seguinte objetivo específico: identificar os professores orientadores das diversas áreas do curso de biblioteconomia da UnB.



A seguir serão investigados os professores orientadores e suas respectivas áreas de orientação. Já que havia um alto número total de professores e que boa parte deles haviam orientado somente um ou dois trabalhos de conclusão de curso, optou-se por aprofundar a investigação sobre a parte mais representativa do conjunto.

Por conseguinte, pela representatividade significativa dos doze primeiros professores em número de orientações, os resultados seguintes serão analisados considerando-se essa amostra da população de professores, ou seja, 12 de 44 no total. Essa amostra também se justifica porque seria visualmente difícil comparar os dados de quarenta e quatro professores, complicando a interpretação dos resultados.

A Tabela 8 apresenta para cada um dos professores orientadores a sua distribuição de monografias orientadas dentro do modelo de temas em biblioteconomia. A tabela com a lista de todos os professores, contendo os valores absolutos, pode ser encontrada no Apêndice C.

Tabela 7. Distribuição dos temas orientados por professor orientador.

Orientador	Classificação								Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	
Dulce Maria Baptista	23%	5%	-	23%	2%	18%	27%	2%	100%
Maria Alice Guimarães Borges	15%	-	-	-	8%	46%	31%	-	100%
Sofia Galvão Baptista	-	9%	-	9%	9%	13%	43%	17%	100%
Ivette Kafure Muñoz	5%	-	-	19%	33%	10%	33%	-	100%
Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque	-	-	-	5%	-	32%	53%	11%	100%
Jayme Leiro Vilan Filho	-	84%	-	-	-	8%	-	8%	100%
Rita de Cássia do Vale Caribé	8%	58%	0%	8%	0%	17%	0%	8%	100%
Fernanda Passini Moreno	-	75%	-	-	8%	-	17%	-	100%
Ilza Leite Lopes	9%	27%	18%	18%	-	-	27%	-	100%
Fernando César Lima Leite	11%	-	-	33%	22%	22%	-	11%	100%
Marcilio de Brito	25%	13%	13%	-	-	38%	13%	-	100%
Marisa Bräscher Basílio Medeiros	-	63%	-	-	13%	25%	-	-	100%

Fonte: elaboração própria.

Depreende-se da tabela que, por exemplo, das 26 monografias orientadas pela professora Maria Alice Guimarães Borges, 15% delas pertenciam à classe 1 do modelo de temas em biblioteconomia, “fundamentos teóricos da biblioteconomia”, 8% pertenciam à classe 5, “tecnologias em informação”, 46% pertenciam à classe 6, políticas e gestão de unidades de informação”, e 31% faziam parte da classe 7, “usos e usuários da informação”. Ou seja, a Tabela 8 permite observar qual classe de assuntos cada professor privilegia para orientar seus alunos. No caso da professora Maria Alice, vê-se uma tendência para orientar monografias a respeito de políticas e gestão de unidades de informação e de usos e usuários da informação.

Observando o restante da tabela, percebe-se que a professora Dulce possui distribuição equilibrada em diversos temas, a professora Sofia privilegia temas ligados a “usos e usuários da informação”, assim como Kelley. As professoras Ivette e Ilza privilegiam igualmente “usos e usuários da informação” e um segundo tema, respectivamente, “tecnologias em informação” e “organização e tratamento da informação”.

Os professores Jayme, Rita, Fernanda e Marisa, orientam mais dentro do tema “organização e tratamento da informação”, sendo que Jayme e Fernanda possuem as tendências mais fortes da tabela a esses temas. O professor Marcilio tende a orientar mais trabalhos na classe “políticas e gestão de unidades de informação”, como a professora Maria Alice. Por fim, o professor Fernando tende a orientar mais trabalhos na classe “recursos e serviços de informação”.

É interessante refletir que os professores Marcilio, Fernando, Ilza, Rita, Ivette, Sofia e Dulce orientam monografias de assuntos heterogêneos: eles possuem orientações em ao menos 5 classes. Dentre elas, a professora Sofia só deixou de orientar em duas classes e a professora Dulce somente em uma, sendo assim a orientadora mais eclética em assuntos das monografias.

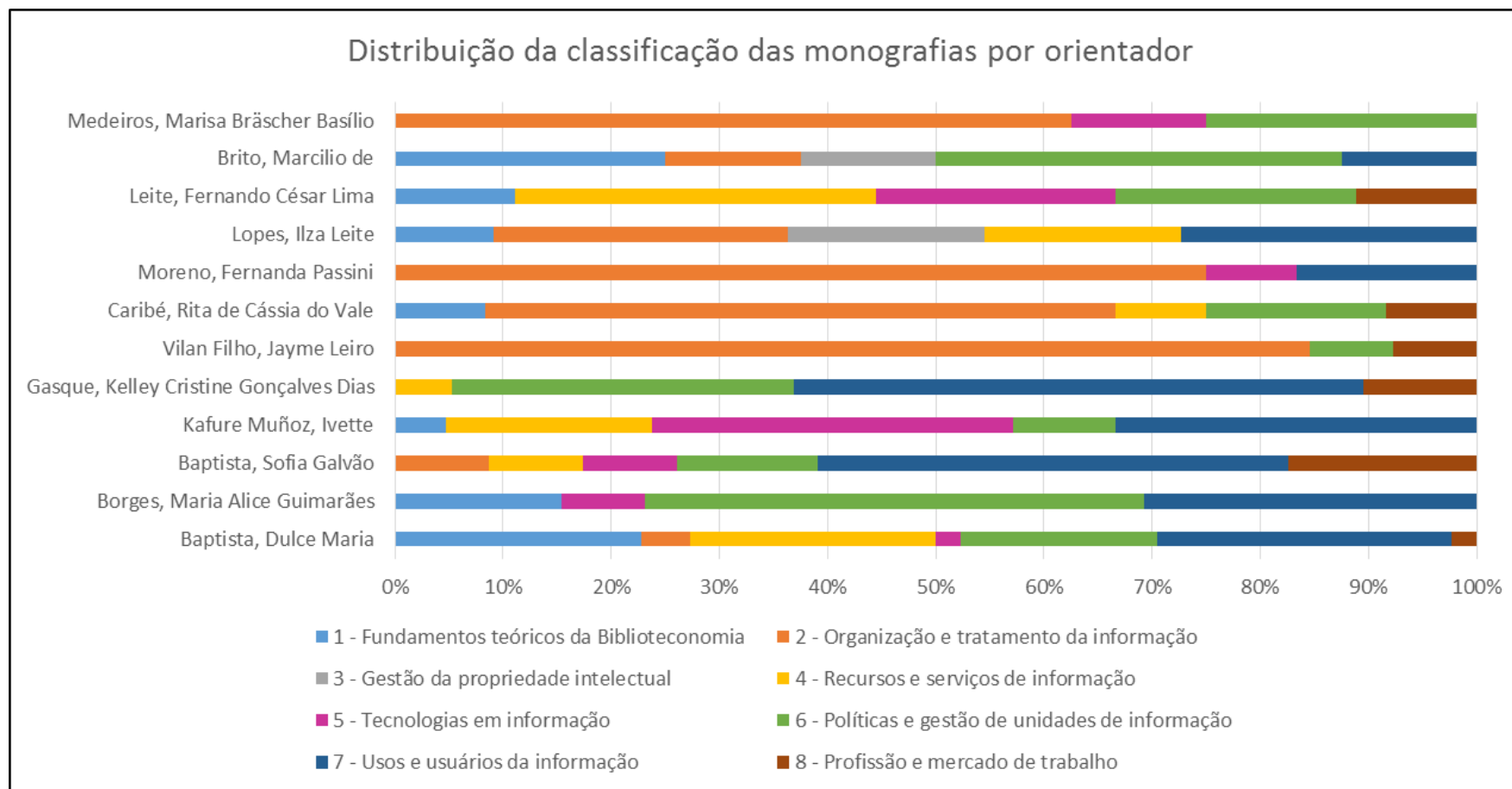
Outra observação relevante é que apenas dois dos doze professores orientaram trabalhos na classe 3, “gestão da propriedade intelectual”. Outro fato é que apesar de a classe 7 representar o maior número de monografias da população, conforme a Tabela 6, a classe 6, “políticas e gestão de unidades de informação” é a que possui maior diversidade de professores orientadores. Pode-se dizer que essa classe possui temas dos quais muitos professores sentem-se confortáveis para tratar.

Após o cruzamento dos dados dos professores orientadores *versus* seus trabalhos orientados segundo as classes do modelo proposto, foi possível associar os orientadores aos assuntos do modelo de classificação de temas em biblioteconomia. Dessa maneira, pôde-se

relacionar quais os temas mais orientados por cada professor, e assim, obteve-se um panorama dos professores orientadores das diversas áreas do curso de Biblioteconomia da UnB, um dos objetivos desse trabalho.

A Figura 7 representa os dados da Tabela 4 em um gráfico de barras.

Figura 7. Distribuição da classificação das monografias por professor orientador.



Fonte: elaboração própria.

Na Tabela 9 é possível comparar a distribuição dos professores orientadores para cada classe do modelo de temas em biblioteconomia, ou seja, pode-se constatar quais professores orientam mais monografias em determinada classe de assuntos. A tabela contendo a distribuição de todos os professores e os valores absolutos está disponível no Apêndice C.

Tabela 8. Distribuição dos professores orientadores por classes do modelo de temas em biblioteconomia.

Orientador	Classificação							
	1	2	3	4	5	6	7	8
Dulce Maria Baptista	50%	5%	-	43%	-	20%	23%	10%
Maria Alice Guimarães Borges	20%	-	-	-	13%	29%	15%	-
Sofia Galvão Baptista	-	5%	-	9%	13%	7%	19%	40%
Ivette Kafure Muñoz	5%	-	-	17%	44%	5%	13%	-
Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque	-	-	-	4%	-	15%	19%	20%
Jayme Leiro Vilan Filho	-	28%	-	-	-	2%	-	10%
Rita de Cássia do Vale Caribé	5%	18%	-	4%	-	5%	-	10%
Fernanda Passini Moreno	-	23%	-	-	6%	-	4%	-
Ilza Leite Lopes	5%	8%	67%	9%	-	-	6%	-
Fernando César Lima Leite	5%	-	-	13%	13%	5%	-	10%
Marcílio de Brito	10%	3%	33%	-	-	7%	2%	-
Marisa Bräscher Basílio Medeiros	-	13%	-	-	6%	5%	-	-
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração própria.

Relembra-se que essa tabela considera *apenas a amostra* dos doze professores com maior número de orientações. Assim, os totais de 100% estão calculados em relação ao total de monografias que esses doze professores orientaram, que em valores absolutos totalizam 206 monografias. Se fossem incluídas todas as 288 monografias da população, os valores seriam um pouco diferentes.

Percebe-se que a professora Dulce é quem mais orienta trabalhos na classe 1, “fundamentos teóricos da biblioteconomia”, e de forma bastante expressiva: 50% das monografias classificadas nesse tópico foram orientadas por ela (em valores absolutos isso

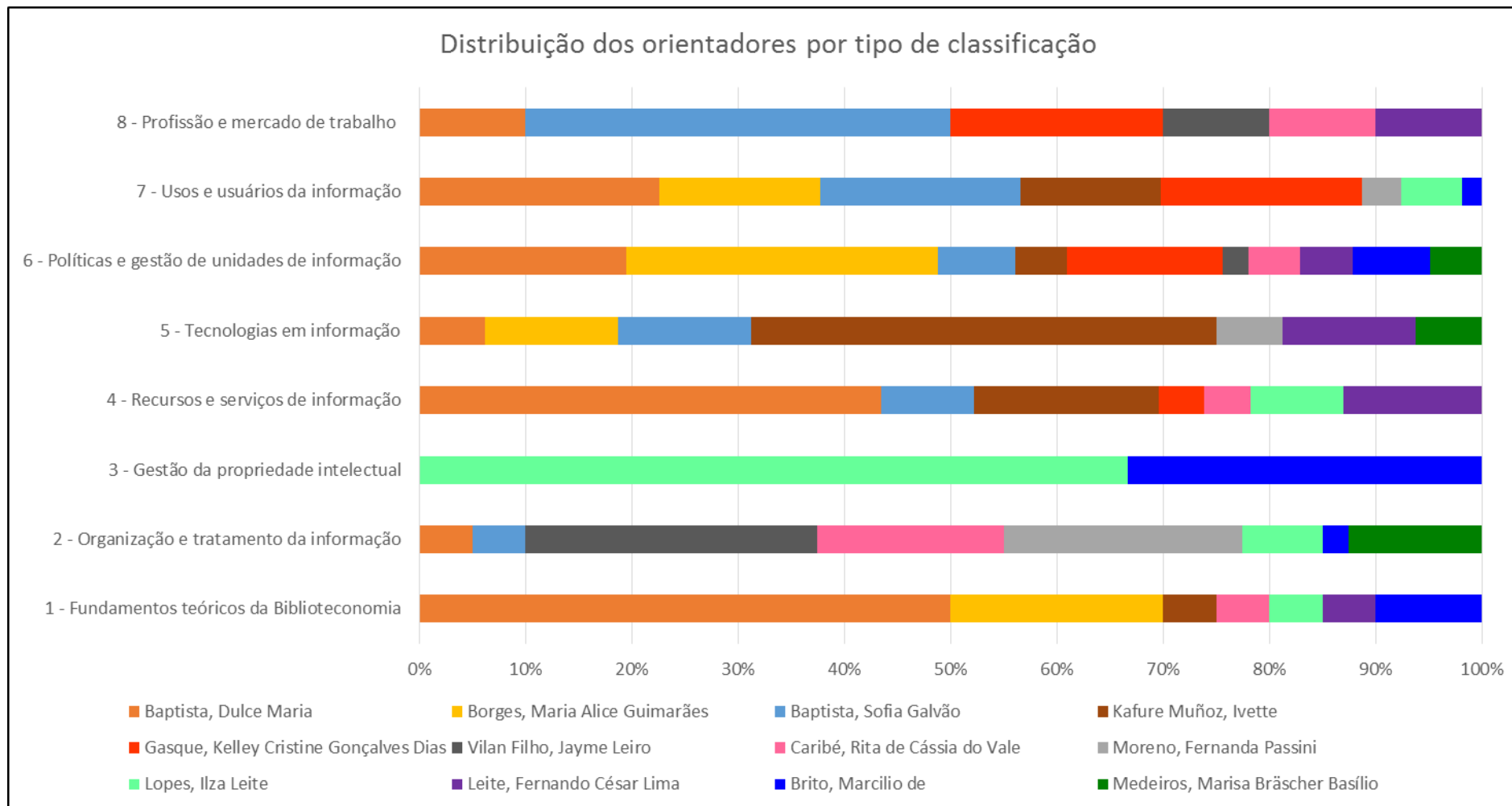
equivale a 10 monografias). A classe 2, “organização e tratamento da informação” possui distribuição mais equilibrada, com destaque para os professores Jayme e Fernanda.

Na classe 3, “gestão da propriedade intelectual” apenas os professores Ilza e Marcilio orientaram trabalhos, sendo a professora Ilza responsável por 67% das monografias da amostra classificadas no tema. As classes 4, “recursos e serviços de informação” e 7, “usos e usuários da informação”, também tiveram maior número de orientações feitas pela professora Dulce Maria. Já na classe 5, “tecnologias em informação”, a professora Ivette teve maior número de orientações (44%).

Na classe 6, “políticas e gestão de unidades de informação”, dez dos doze professores orientaram ao menos um trabalho de conclusão de curso. A professora Maria Alice tem a maior porcentagem de orientações nessa classe. Finalmente, na classe 8, “profissão e mercado de trabalho”, a professora Sofia foi responsável pela maior parte das orientações (40%).

A Figura 8 representa os dados da Tabela 9 em um gráfico de barras.

Figura 8. Distribuição dos professores orientadores por classes do modelo de temas em biblioteconomia.



Fonte: elaboração própria.

Diante do exposto, nota-se que há uma associação entre os professores orientadores e as classes de assuntos por eles preferidas para orientação de trabalhos de conclusão de curso. A identificação dos professores orientadores do curso e posterior associação entre os orientadores aos assuntos do modelo de classificação de temas em biblioteconomia possibilita o alcance do terceiro pressuposto, ou seja, esclarece as linhas de pesquisa dos professores, facilitando a escolha dos orientadores pelos alunos.

#### 8.4 COMPROVAÇÃO DO 4º PRESSUPOSTO

O quarto e último pressuposto é a afirmação de que a identificação dos temas propostos das monografias permite traçar o perfil de pesquisa dos discentes. Está associado ao objetivo específico de traçar o perfil de pesquisa dos alunos do curso de Biblioteconomia da UnB. Para tanto pode-se apoiar nos assuntos preferidos pelos formandos.

A Tabela 10 retrata os assuntos mais recorrentes nas monografias classificadas. Esses assuntos não se confundem com as classificações e subclassificações do modelo de temas em biblioteconomia. Os assuntos são parte dos metadados de cada trabalho final retirados da BDM que, como já mencionado, são os indexadores selecionados pelos bibliotecários para representar as monografias.

Tabela 9. Assuntos mais recorrentes nas monografias classificadas.

<b>Assunto</b>	<b>Quantidade de monografias</b>	<b>Porcentagem %</b>
Bibliotecas escolares	36	13%
Acesso à informação	24	8%
Bibliotecas especializadas	24	8%
Sociedade da informação	23	8%
Leitura	22	8%
Bibliotecas digitais	21	7%
Bibliotecários	19	7%
Biblioteca Central da Universidade de Brasília	17	6%
Recuperação da informação	17	6%
Bibliotecários - formação profissional	16	6%
Bibliotecas públicas	13	5%
Bibliotecas - desenvolvimento da coleção	12	4%
Bibliotecas universitárias	12	4%
Biblioteconomia	12	4%
Comunicação científica	12	4%
Interesses na leitura	12	4%



Linguagens documentárias	12	4%
Tesauros	12	4%
Bibliotecas	11	4%
Biblioterapia	11	4%
Indexação	11	4%
Informação digital	11	4%
Periódicos científicos	11	4%
Serviços de informação	11	4%
Competências em informação	10	3%

Fonte: Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Seguindo a lógica da Tabela 7, a Tabela 10 exhibe a lista de assuntos que foram atribuídos a pelo menos dez monografias. Nessa tabela, as porcentagens se relacionam ao total de trabalhos analisados. Assim, por exemplo, o assunto bibliotecas escolares aparece em 13% das 288 monografias, ou seja, em 36 delas. Dessa maneira, a soma dos valores na coluna de porcentagem não totaliza 100%, uma vez que mais de um assunto aparece em cada monografia.

É curioso notar que o assunto mais citado, bibliotecas escolares, pertence à segunda classe com maior número de trabalhos finais, a classe 6: políticas e gestão de unidades de informação. Ademais, percebe-se uma predominância de assuntos relacionados a tipos de bibliotecas: bibliotecas especializadas, bibliotecas digitais, bibliotecas escolares, bibliotecas públicas, bibliotecas universitárias e bibliotecas em geral - são todos assuntos que se encontram entre os mais citados.

Por fim, destaca-se que a lista de palavras-chave não foi gerada já que, como elas são determinadas pelos autores e não se baseiam em linguagem documentária, os temas variaram enormemente, impossibilitando a extração de informação. Por exemplo, os autores usaram palavras distintas para o mesmo conceito, além de divergir nas suas grafias, número, gênero etc.

Por meio da análise da lista de assuntos mais recorrentes nas monografias dos formandos, juntamente com os dados apresentados na Tabela 6, que mostra a quantidade de monografias apresentadas por classe do modelo de temas em biblioteconomia, é possível traçar o perfil de pesquisa dos alunos de biblioteconomia da UnB. Desse modo, fica comprovado também o quarto pressuposto da pesquisa.

## 8.5 CONCLUSÃO DOS RESULTADOS

Ao longo dessa seção, demonstrou-se que todos os pressupostos da pesquisa foram confirmados, por meio da aplicação dos procedimentos metodológicos, atingindo-se os objetivos do trabalho.

Por meio dos gráficos e tabelas desenvolvidos, foi possível estabelecer um panorama do perfil dos formandos da biblioteconomia da UnB, sendo um mapeamento básico das preferências de pesquisa desses alunos, o que certamente reflete a maneira como o curso está estruturado atualmente e a influência recebida dos professores e suas respectivas linhas de pesquisa.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou um panorama dos temas mais pesquisados por alunos formandos em biblioteconomia da Universidade de Brasília. Também apresentou o quadro de professores orientadores, bem como os temas de pesquisa que privilegiam em suas orientações.

A construção do modelo de temas em biblioteconomia viabilizou a associação entre o conceito principal extraído das monografias e os temas de pesquisa na área. Conclui-se que os temas mais adotados pelos formandos para desenvolver o trabalho de conclusão de curso são relacionados a estudos de usuários e do comportamento informacional.

Esse resultado é coerente com a visão moderna do bibliotecário e da biblioteconomia, no sentido de ser mais voltada para o usuário do que para o acervo ou para técnicas de organização. Essa interpretação foi o que Le Coadic (2004) chamou de paradigma do uso da informação, um novo paradigma no qual o foco de interesse é deslocado do documento para a informação e para sua relevância ao usuário. Demonstra-se assim que os futuros profissionais estão mais preocupados com a satisfação dos usuários.

É importante mencionar que o modelo de temas em biblioteconomia pode ser aprimorado para futuros estudos. Dado o curto tempo para produção desse trabalho, não foi possível testar o modelo para validá-lo. Também seria ideal que a construção das classes se baseasse na análise de maior número de fontes de informação. A lapidação do modelo de temas em biblioteconomia calharia em pesquisas de maior complexidade, como em pós-graduação. Por exemplo, a classe 3, gestão da propriedade intelectual, foi discrepante em relação às demais, pois obteve apenas 3% de representação na população de monografias. Esse fato pode, por um lado, refletir um real déficit de estudos nessa área, mas por outro, pode se dever a um equívoco no modelo, caso essa classe fosse melhor representada de outra maneira.

Notou-se uma tendência a que os professores orientem mais trabalhos nas áreas em que lecionam. Por exemplo, a professora Rita de Cássia do Vale Caribé orientou trabalhos finais em cinco das oito classes principais, mas privilegiou a classe 2, organização e tratamento da informação. Nessa classe se inserem as subclasses Classificação e Linguagens Documentárias, que são também nomes de disciplinas que ela habitualmente ministra na Universidade de Brasília.

Analogamente, a professora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque ministra atualmente a disciplina Estudos de Usuários na UnB, matéria que trata, entre outros assuntos,

do comportamento informacional e a evolução do seu estudo na biblioteconomia. A professora possui orientações em 4 classes, porém a maior parte delas pertence à classe 7, usos e usuários da informação. Isso demonstra uma preferência por trabalhar, tanto em sala de aula, como em pesquisa acadêmica, com sua principal área de pesquisa.

Da análise da quantidade de orientações dos professores, percebe-se uma distribuição desigual, como sugere a Tabela 4. Não há como afirmar o porquê da desigualdade da distribuição, mas pode-se formular algumas hipóteses. Uma delas é de que alguns professores dediquem maior tempo de trabalho às atividades de pós-graduação, e assim possuem poucas orientações na graduação. Outra suposição é de que haja professores que privilegiam a elaboração de livros e artigos acadêmicos, ou o desenvolvimento de outros projetos, restando pouco tempo para as orientações. Também há que se levar em conta que alguns dos professores não lecionam disciplinas da graduação todos os semestres, por isso podem ser desconhecidos de parte dos alunos da graduação, e assim deixam de ser procurados com o fim de orientação do TCC.

De qualquer modo, a distribuição dos orientadores exhibe a maior parte dos professores com poucas orientações, e alguns poucos com grande número de orientações (Apêndice B). É muito interessante notar que esse formato corrobora o apresentado sobre as leis da bibliometria, nas quais é costumeiro o padrão poucos com muito e muitos com pouco (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Deste modo, tem-se muitos professores com pequeno número de orientações e poucos professores com grande número de orientações.

Quanto às lacunas na pesquisa em biblioteconomia, observou-se que as classes menos representadas do modelo foram a classe 3, gestão da propriedade intelectual, e a classe 8, profissão e mercado de trabalho, que juntas não chegam a 10% das monografias da população. Tal constatação sugere a necessidade de mais pesquisas nessas áreas de estudo.

Como produto desse trabalho, foi elaborado o modelo de temas em biblioteconomia e em seguida realizada a classificação das monografias. Dessa forma, conseguiu-se destacar as áreas mais estudadas pelos alunos formandos, bem como identificar os temas pouco estudados em monografias da área. Também se estabeleceu um paralelo entre os professores orientadores e as áreas de estudo.

Por fim, ressalta-se que essa é uma pesquisa exploratória básica, que se restringiu aos objetivos propostos para esse trabalho. No entanto, lidou-se com uma base de dados muito rica,

que possibilita outras análises, porém, com as análises efetuadas já se alcançou um perfil de pesquisa dos alunos, cumprindo-se os objetivos propostos para essa etapa.

### 9.1 Propostas para estudos futuros

Como já citado, uma proposta para estudos futuros seria o aprimoramento do modelo de temas em biblioteconomia. Seria interessante reunir mais fontes de informação para confirmar ou alterar a construção das classes, bem como experimentar o modelo em testes piloto para aperfeiçoá-lo.

De modo semelhante, poder-se-ia desenvolver um modelo utilizando como base os currículos em biblioteconomia de outras universidades de dentro e de fora do país.

Outras possibilidades de estudos futuros envolvem um maior aprofundamento na base BDM. Um exemplo seria uma proposta de estudo dentro da base aplicando ferramentas de *data mining* e de *text mining*, a fim de criar indexadores de temas para a montagem de um novo modelo de classificação de monografias. O uso dessas ferramentas também seria útil para gerar um mapeamento da dispersão dos temas das monografias. Além disso, esta pesquisa debruçou-se sobre a graduação de biblioteconomia, porém a BDM conta outras coleções de diversos cursos, além dos trabalhos de especialização, que também poderiam ser estudados.

Uma nova possibilidade de pesquisa é investigar se as monografias defendidas na graduação geraram a publicação de outros trabalhos, como painéis em eventos ou artigos científicos. De forma semelhante, pode-se investigar se há interesse por parte dos alunos de prosseguir nos estudos iniciados com o trabalho de conclusão de curso, se existe interesse em publicações ou em ampliar os trabalhos para pesquisas de mestrado ou doutorado. Como a base da BDM é restrita ao ambiente da Universidade de Brasília, seria interessante verificar a expansão das pesquisas iniciadas na universidade para outros ambientes.

Mais uma sugestão de estudos futuros seria avaliar se existe uma coerência entre as classes de temas mais orientadas pelos professores com as linhas de pesquisa verificadas em seus currículos na Plataforma Lattes<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> A Plataforma Lattes é um portal ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que reúne informações sobre pesquisadores brasileiros, grupos de trabalho e instituições de desenvolvimento de pesquisas científicas.

Durante a coleta dos metadados das monografias, percebeu-se uma grande variação na forma de apresentá-los. Além disso, nem sempre estavam em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), principalmente os resumos. Como esperase que os bibliotecários tenham perícia na normatização de trabalhos acadêmicos, seria proveitoso investigar se os futuros profissionais estão seguindo as regras de padronização. Caso contrário, pode-se averiguar as causas para tanto: pode ser, por exemplo, que essas normas não estejam sendo devidamente aprofundadas durante a graduação.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3707/3495>>. Acesso em: 15 out. 2016.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues et al. Novo nome e novo paradigma: Da Biblioteconomia à Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 81-91, jan/jun 2000.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística**: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. especial, p. 54-75, 1º sem. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/147/14709806.pdf>>. Acesso em: 15 out 2016.

BIBLIOTECA Digital de Monografias - BDM. Disponível em: <<http://www.bce.unb.br/bdm/>>. Acesso em 9 nov. 2016.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 30 set. 2016.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm)>. Acesso em: 30 set. 2016.

CASTRO, César Augusto. A pesquisa discente nos cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 49-53. jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v14n1/06.pdf>>. Acesso em: 18 set 2016.

CAVALCANTI, Felipe Pacheco. **Afinal, o TCC/Monografia é ou não obrigatório?** Portal JusBrasil, 2015. Disponível em:  
<<http://pachecocavalcantiadvocacia.jusbrasil.com.br/artigos/225108441/afinal-o-tcc-monografia-e-ou-nao-obrigatorio>>. Acesso em: 5 set 2016.

CESARIN, Helen de Castro Silva; CESARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática.** Curitiba: Intersaberes, 2012. Livro eletrônico.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE. **Parecer CNE/CSE nº 146/2002**, de 2002. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/14602DCEACTHSEMDTD.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE. **Parecer CNE/CES nº 492**, de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>> Acesso em: 18 set. 2016.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

GONÇALVES FILHO, Antonio Marcos; NORONHA, Daisy Pires. Panorama temático de trabalhos de conclusão de curso de Biblioteconomia. **Transinformação**, Campinas, n. 16, v. 1, p. 59-70, jan./abr., 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862004000100005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862004000100005&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 24 jul. 2016.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica.** In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, 6., Salvador-BA, jun. 2005. Disponível em:  
<<http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/Material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20-%20Ferramenta%20estat%EDstica%20VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo da Educação Superior de 2014.** Disponível em:  
<<portal.inep.gov.br/basicas-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 9 out 2016.



LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LIBRARY and Information Science Abstracts (LISA). **Classification codes for LISA**, [201-?]. Disponível em: <[http://proquest.libguides.com/ld.php?content\\_id=3028387](http://proquest.libguides.com/ld.php?content_id=3028387)>. Acesso em 29 set. 2016.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de.; VITORIANO, Maria Albeti Vieira. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, p. 491-503, 2015.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação: Brasília**, v. 14, n.1, p. 3-15, jan./jun. 1985.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, set./dez. 2009.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramZero**, [S.l.], v. 5, n. 5, out. 2004.

PRICE, Derek de Solla. **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

PROQUEST. **Library and Information Science Abstracts**. [201-?]. Disponível em: <<http://www.proquest.com/products-services/lisa-set-c.html>>. Acesso em: 6 nov. 2016.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jul. 1996.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Câmara de Ensino de Graduação. Parecer CEG, 2010. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/documentos/Parecer\\_da\\_Camara\\_de\\_Ensino\\_e\\_Graduacao.pdf](http://bdm.unb.br/documentos/Parecer_da_Camara_de_Ensino_e_Graduacao.pdf)>. Acesso em: 9 nov. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Estatuto e regimento geral**. Brasília: Editora UnB, 2011. Disponível em: <[http://www.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/regimento\\_estatuto\\_unb.pdf](http://www.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/regimento_estatuto_unb.pdf)>. Acesso em: 5 nov. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto político pedagógico institucional da Universidade de Brasília**. 2011. Versão para consulta pública. Disponível em: <[http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/coord\\_ped/PPPI%20UnB.pdf](http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/coord_ped/PPPI%20UnB.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2016.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918>>. Acesso em: 14 out 2016.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; ARRUDA, Raíza Veloso; PERUCCHI, Valmira. Análise das citações aos periódicos científicos brasileiros das áreas de informação, **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, edição especial, p. 115-127, dez. 2012.

### APÊNDICE A - Classificação completa das monografias

Data	Título	Autor(es)	Orientador(es)	Classe	Subclasse
2009	Análise do programa gerenciador de referências bibliográficas JabRef na organização de bibliotecas pessoais	Fagundes, Raphael Lorenzo Lopes Ramos	Almeida, Robson Lopes de	5	5.3
2011	Serviços de informação no Congresso Nacional Brasileiro : análise das bibliotecas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados	Gumieiro, Karine Araujo	Alvares, Lillian Maria Araújo de Rezende	4	4.1
2011	Telecentros em bibliotecas públicas : caminhos para a inclusão social	Souza, Jaqueline Ferreira de	Alvares, Lillian Maria Araújo de Rezende	7	7.5
2009	Oferta e demanda de informação : uma pesquisa de marketing na Biblioteca da Agência Nacional de Vigilância Sanitária	Santana, Marília de Campos Moreira	Amaral, Sueli Angélica do	6	6.4
2010	Organização de documentos audiovisuais e imagéticos : uma abordagem em diplomática e tipologia documental	Di Pietro, Laila Figueiredo;Carvalho, Nathalia Ferreira de	Ancona Lopez, André Porto;Brito, Marcilio de	4	4.3
2006	Implementação da Biblioteca Casa Abrigo do Distrito Federal : a informação como mecanismo de transformação	Freitas, Marília Augusta de;Marcelo, Patrícia de Moraes;Ribeiro, Renata Guedes;Peixoto, Renata Lima Guedes	Antunes, Walda de Andrade	6	6.1
2015	Wikis semânticos como ferramenta de gestão do conhecimento organizacional	Schiessl, Karin Torres	Araújo Júnior, Rogério Henrique de	5	5.5
2015	Estudo do papel da Biblioteca Desembargador Fernando Américo Veiga Damasceno do Tribunal Regional do Trabalho 10ª Região de Brasília, como apoiadora do processo de tomada de decisão	Duarte, Inês Iacira Mendes	Araújo Júnior, Rogério Henrique de	7	7.1
2011	A inteligência competitiva como área de atuação do bibliotecário	Lemos, Jamerson Pires de; Mendes, Larissa dos Santos	Araújo Júnior, Rogério Henrique de	8	8.41
2011	Estudo sobre a indexação da informação fotográfica na empresa Diários Associados Press	Rosa, Ricardo Vinícius Mendes	Araújo Júnior, Rogério Henrique de	2	2.22
2011	A busca pela excelência sob o enfoque da gestão da qualidade : um estudo sobre a aplicação da NBR ISO 9001 nas bibliotecas do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)	Brito, Francisca Trajano de	Araújo Júnior, Rogério Henrique de	6	6.1
2015	Digitalização e microfilmagem do Diário Oficial do Distrito Federal na Biblioteca Cyro dos Anjos	Resende, Matheus Rodrigues de	Baptista, Dulce Maria	4	4.92
2015	Análise de obras francesas proibidas no século XVIII na França e em Portugal	Pereira, Mariana Andonios Spyridakis	Baptista, Dulce Maria	7	7.4
2015	Personalidades da história do livro	Paranhos, Raíssa de Castro	Baptista, Dulce Maria	1	1.1
2015	Pequena trajetória da biblioteca pública no Brasil	Corrêa, Ludmylla Matsuura	Baptista, Dulce Maria	6	6.2
2015	A digitalização de Obras Raras com exemplificação da Biblioteca da Câmara dos Deputados	Wagner, Sara Gabriela	Baptista, Dulce Maria	4	4.9
2015	Catálogo cooperativa em redes de informação : estudo de caso da rede SEBRAE de bibliotecas	Souza, Jailton Fragoso	Baptista, Dulce Maria	2	2.11
2015	O histórico da Biblioteca Nacional de Agricultura como unidade central de uma rede de informação agrícola no Brasil	McDonnell, Mariana Bessa	Baptista, Dulce Maria	6	6.2
2015	A evolução das bibliotecas no Ocidente : do manuscrito ao digital	Covêllo, Diana Wolney Araújo;Alves, Maria Eduarda Tavora Lima	Baptista, Dulce Maria	1	1.1

<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Orientador(es)</b>	<b>Classe</b>	<b>Subclasse</b>
2015	Bibliotecas escolares e a questão da formação do hábito de leitura : a experiência do projeto “Ler e escrever, que prazer”, do Centro Educacional Leonardo da Vinci, no Distrito Federal	Carvalho, Helen Cristiny Gomes;Gomes, Natália Cristina Aragão	Baptista, Dulce Maria	7	7.3
2015	Diretrizes da IFLA em bibliotecas para deficientes visuais	Reis, Bianca Lorrani dos;Souza, Mayara Campos	Baptista, Dulce Maria	7	7.5
2011	Inteligência competitiva e a expansão do campo de atuação do bibliotecário	Louzada, Suzanna do Carmo	Baptista, Dulce Maria	8	8.41
2014	Análise e renovação do acervo e do espaço físico da Biblioteca da Escola CAIC de Sobradinho II	Zica, Shayane Marques	Baptista, Dulce Maria	6	6.3
2014	Obras raras da Biblioteca Nacional : uma visão digital	Magalhães, Allan Jefferson Marinho	Baptista, Dulce Maria	4	4.21
2009	Ex libris : uma perspectiva histórica e contemporânea	Miranda, Camila Santos	Baptista, Dulce Maria	1	1.1
2014	Conceitos e critérios para avaliação de obras raras da biblioteca Ministro Oscar Saraiva	Souza, Cesar Roberto Gonçalves	Baptista, Dulce Maria	4	4.21
2014	Origem e evolução das bibliotecas ao longo do tempo	Santos, José Henrique Adriano	Baptista, Dulce Maria	1	1.1
2014	Catálogo de obras raras : um estudo de caso	Kakumori, Bianca Adami Togo	Baptista, Dulce Maria	2	2.11
2013	História de um livro : a dificuldade de se publicar	Borges, Livia Lins Cardoso	Baptista, Dulce Maria	1	1.1
2011	O livro eletrônico como marco evolutivo no contexto da história do livro	Inatomi, Aline Yuko;Nascimento, Isaura Mendes do	Baptista, Dulce Maria	1	1.1
2013	Biblioterapia : um estudo documental	Caetano, Renata Vieira	Baptista, Dulce Maria	7	7.31
2013	A censura na Biblioteca Central da Universidade de Brasília durante o período do regime militar	Rodrigues, Marcella Ludmila de Oliveira	Baptista, Dulce Maria	7	7.4
2013	A biblioterapia como apoio aos alunos na vida acadêmica	Furtado, Rosane Cossich	Baptista, Dulce Maria	7	7.31
2013	Ação cultural em bibliotecas	Araujo, Kathryn Cardim	Baptista, Dulce Maria	6	6.1
2013	Os livros e a censura durante o regime militar : uma análise a partir de três obras de destaque a respeito do tema	Garbin, Raissa Oliveira	Baptista, Dulce Maria	7	7.4
2013	Digitalização de obras raras no Senado Federal	Santana, Luiza Martins de	Baptista, Dulce Maria	4	4.92
2011	Os contadores de história do Distrito Federal e sua contribuição no incentivo à leitura	Melo, Érica Taiane Pedrosa	Baptista, Dulce Maria	7	7.3
2012	Coleção de obras raras : estudo de caso da coleção de obras raras da Biblioteca do Ministério da Justiça	Marques, Daniel Ribeiro	Baptista, Dulce Maria	4	4.21

<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Orientador(es)</b>	<b>Classe</b>	<b>Subclasse</b>
2011	Marketing em obras raras : promovendo e preservando a informação através da tecnologia	Silva, Alessandro Meneses da	Baptista, Dulce Maria	4	4.9
2011	Inclusão de informações jornalísticas no Banco de Notícias (Bnot) da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho do Senado Federal	Ferreira, Micáilovitch André; Batista, Gustavo de Almeida	Baptista, Dulce Maria	4	4.3
2011	O livro, como suporte da escrita : evolução e tendências atuais	Macedo, Thiago Silva	Baptista, Dulce Maria	1	1.1
2010	Análise de critérios e requisitos para o acesso a obras raras em bibliotecas digitais	Kama, Ana Flávia Lucas de Faria	Baptista, Dulce Maria	4	4.21
2011	Bibliofilia : a busca por obras raras na atualidade	Ribeiro, Sara Mesquita	Baptista, Dulce Maria	7	7.6
2011	A atuação da biblioteca escolar no incentivo ao hábito de leitura	Mendes, Luciano Gonçalves	Baptista, Dulce Maria	7	7.3
2007	Deficientes visuais e o acesso à informação em bibliotecas universitárias	Silva, Ariane Vieira de Paulo	Baptista, Dulce Maria	7	7.5
2011	Organização da informação turística em Mato Grosso do Sul	Silva, Erica Helen da	Baptista, Dulce Maria	1	1.3
2011	Biblioteca e livraria : diferentes enfoques quanto à capacitação de pessoal, tendo como referência o caso da Livraria Cultura	Christóforo, Raíssa Pereira Maciel Comini	Baptista, Dulce Maria	1	1.1
2010	Livro eletrônico : diferentes ângulos da mesma questão	Menezes, Kelson Anthony de	Baptista, Dulce Maria	1	1.1
2010	A formação do hábito de leitura entre alunos da 3ª série do ensino fundamental : o exemplo de cinco escolas públicas do Gama	Silva, Vanêssa de Sousa	Baptista, Dulce Maria	7	7.3
2010	Catalogação cooperativa em redes de informação : estudo de caso da Rede Bibliodata	Lopes, Marcos Luiz Pereira	Baptista, Dulce Maria	5	5.1
2009	Biblioteca Demonstrativa de Brasília : origem e funcionamento	Peres, Philipe Cesar	Baptista, Dulce Maria	6	6.2
2009	Os novos objetivos do catálogo de biblioteca	Pinheiro, Rodrigo Vasconcelos Rodrigues	Baptista, Dulce Maria	4	4.4
2009	Promovendo e disseminando coleções especiais	Silva, Priscila de Melo	Baptista, Dulce Maria	6	6.3
2009	Estudo da interação biblioteca/sala de aula em cinco bibliotecas escolares do Distrito Federal	Bonalumi, Mayra Cervigni	Baptista, Dulce Maria	6	6.2
2009	Biblioteca da Escola Parque 210 Sul : estudo de caso	Lima, Verônica Silva de	Baptista, Dulce Maria	6	6.2
2014	Estudo das necessidades de informação dos conselheiros, magistrados e servidores do Conselho Nacional de Justiça	Menêses, Raíssa da Veiga de	Baptista, Sofia Galvão	7	7.1
2014	Biblioterapia : a percepção dos formandos de biblioteconomia da Universidade de Brasília	Pacheco, Vanessa Cristina de Oliveira	Baptista, Sofia Galvão	7	7.31

Data	Título	Autor(es)	Orientador(es)	Classe	Subclasse
2015	A gestão do conhecimento e o bibliotecário de referência da BCE	Macêdo, Sabrina Silva de	Baptista, Sofia Galvão	4	4.1
2014	Bibliofilia : bibliófilos e sua contribuição na preservação de obras raras	Sá, Heloísa Martins Camboim de	Baptista, Sofia Galvão	7	7.6
2014	Desenvolvimento de coleções em bibliotecas de centros de idiomas	Delfino, Helio Lino	Baptista, Sofia Galvão	6	6.3
2014	Sebo Quiosque Cultural : um estudo de caso	Curvo, Luiz Felipe Sousa	Baptista, Sofia Galvão	7	7.6
2013	Importância do empreendedorismo para bibliotecas e unidades de informação	Leite, Wesley Oliveira	Baptista, Sofia Galvão	6	6.1
2013	A importância da biblioterapia com crianças internadas em hospitais	Noronha, Loiana Simões	Baptista, Sofia Galvão	7	7.31
2013	A imagem do profissional bibliotecário e a visão social	Caruso, Carolina Santos	Baptista, Sofia Galvão	8	8.4
2013	Gestão da informação : conceitos, aplicabilidade, desafios e perspectivas da área : a ótica do bibliotecário	Spinola, Leandro Henrique de Oliveira	Baptista, Sofia Galvão	2	2.5
2012	Concursos públicos em Biblioteconomia : aspectos salariais	Souza, Raquel Costa de	Baptista, Sofia Galvão	8	8.3
2011	Uso do Moodle no processo de aprendizagem : estudo de caso do curso de Gestão da Tecnologia da Informação da Faculdade de Tecnologia SENAC-DF	Jesus, Cláudio da Silva de	Baptista, Sofia Galvão	5	5.3
2011	Programa de incentivo à leitura Arca das Letras : estudo de caso da comunidade rural Café sem Troco - DF	Dantas, Jadiana de Paiva	Baptista, Sofia Galvão	7	7.3
2011	A utilização dos recursos multimídias para a busca da informação na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE)	Santos, Wesclei Batista	Baptista, Sofia Galvão	4	4.3
2011	A universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país : análise da Lei nº 12.244 de 24/05/2010 no DF	Vasconcelos, Raiza de Miranda	Baptista, Sofia Galvão	6	6.2
2011	Estudo das necessidades de informação dos usuários da Biblioteca Digital do Senado Federal	Aoyama, Pâmela Tieme Barbosa	Baptista, Sofia Galvão	7	7.1
2011	O incentivo à leitura através de filmes adaptados de livros : um estudo de caso	Souza, Amanda Gomes Camilo de	Baptista, Sofia Galvão	7	7.3
2011	Importância / utilidade da arquitetura da informação para a recuperação da informação	Cruz, Charlene Cardoso	Baptista, Sofia Galvão	5	5.5
2009	Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais : conceitos, objetivos e atribuições	Trindade, Leandro Lopes	Baptista, Sofia Galvão	7	7.31
2009	Gestão da qualidade em serviços de informação : a qualidade percebida pelos usuários da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva do Superior Tribunal de Justiça	Oliveira, Gabriela Gomes de	Baptista, Sofia Galvão	7	7.1
2009	O papel do bibliotecário na gestão da informação na área do comércio e indústria	Silva, Andréia Martinele da	Baptista, Sofia Galvão	8	8.41

<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Orientador(es)</b>	<b>Classe</b>	<b>Subclasse</b>
2009	Análise dos processos de armazenamento da informação/conhecimento produzido pela empresa júnior	Lima, Dandara Baçã de Jesus	Baptista, Sofia Galvão	2	2.5
2009	Capacitação e atualização profissional do bibliotecário : estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília	Ruchinski, Ana Luiza Pereira	Baptista, Sofia Galvão	8	8.41
2013	Biblioteca escolar em cursos de idiomas como suporte informacional no aprendizado de língua estrangeira : estudo de caso do Centro Interescolar de Línguas (CIL) de Brasília	Santos, Nádia Galdino Freitas dos	Borges, Maria Alice Guimarães	6	6.2
2013	A implementação de e-books no contexto das bibliotecas : estudo de caso na Biblioteca Virtual do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB	Jesus, Simone da Silva de	Borges, Maria Alice Guimarães	1	1.1
2013	O livro desde a argila até os e-books : estudo comparativo entre livros impressos e livros digitais	Silva, Danyelle Mayara	Borges, Maria Alice Guimarães	1	1.1
2012	Princípios de marketing aplicados às unidades de informação : estudo de caso da Biblioteca Central da Universidade de Brasília	Rocha, Stephanie Moira Brauna da	Borges, Maria Alice Guimarães	6	6.4
2012	Comportamento de busca de informação e competência informacional de professores do ensino especial, no Distrito Federal	Dorneles, Ana Paula Toledo	Borges, Maria Alice Guimarães	7	7.1
2012	A biblioteca escolar : ambiente de informação e conhecimento	Morais, Cássio Teixeira de	Borges, Maria Alice Guimarães	6	6.2
2012	Livro impresso versus livro eletrônico : um estudo de caso sobre a preferência dos usuários da Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral	Silva, Mayara Cristóvão da	Borges, Maria Alice Guimarães	1	1.1
2011	A importância da biblioteca escolar na formação do leitor	Carvalho, Karla Aragão de	Borges, Maria Alice Guimarães	7	7.3
2011	Bibliotecário Murilo Bastos da Cunha : uma vida e muitas lutas	Dória, Brenda Silva	Borges, Maria Alice Guimarães	1	1.4
2011	A biblioteca pública e o crescimento da comunidade : estudo de caso da Biblioteca Pública de Santa Maria Norte	Mendonça, Jakeline Martins de; Moura, Jéssica Letícia Damasceno de	Borges, Maria Alice Guimarães	6	6.2
2011	Uma biblioteca escolar no CAIC Santa Paulina, Paranoá (DF)	Bulhões, Julia Marques	Borges, Maria Alice Guimarães	6	6.2
2011	Acessibilidade e o uso da biblioteca por usuários surdos : estudo de caso com estudantes surdos do Curso à Distância de Letras-Libras do pólo da Universidade de Brasília	Portela, Miguel Ângelo Bueno;Portela, Daniel Arcanjo Bueno	Borges, Maria Alice Guimarães	7	7.5
2011	Acessibilidade informacional para o deficiente intelectual : desafios de uma biblioteca escolar pública	Pessoa, Suzane Moura	Borges, Maria Alice Guimarães	7	7.5
2011	A biblioteca escolar e a sua importância para a escola : estudo de caso do Colégio Marista Brasília Ensino Médio	Mello, Gabriela Pereira de	Borges, Maria Alice Guimarães	6	6.2
2011	Biblioteca dos concurseiros : uma proposta de criação de uma biblioteca especializada em concurso público	Ribeiro, Clarissa Leite Antão; Grande, Marina Castilhos	Borges, Maria Alice Guimarães	6	6.2
2011	Análise comparativa de bibliotecas : Centro Educacional nº 07 e Biblioteca Pública de Ceilândia (2010)	Miranda, Carmem Corrêa; Pereira, Elisângela Silva	Borges, Maria Alice Guimarães	6	6.2
2011	O Sistema de Automação da Biblioteca dos Ministros do Superior Tribunal de Justiça (SAB) : um estudo de caso	Silva, Sabrina Ferreira;Rodrigues, Aline da Costa	Borges, Maria Alice Guimarães	5	5.7

Data	Título	Autor(es)	Orientador(es)	Classe	Subclasse
2010	Marketing aplicado à biblioteca escolar : estudo da biblioteca Cecília Meireles da Escola Classe 40 de Taguatinga	Prazeres, Stephany Camila da Costa	Borges, Maria Alice Guimarães	6	6.4
2009	Preservação do patrimônio histórico cultural : um repositório para o Museu Histórico e Artístico de Planaltina (DF)	Gomes, Bárbara Letícia Rodrigues	Borges, Maria Alice Guimarães	5	5.8
2009	A biblioteca e a biblioterapia no tratamento dos pacientes da Associação Brasileira de Assistência as Pessoas com Câncer – ABRAPEC	Pires, Cristiane de Castro; Silva, Diener Mory Rodrigues	Borges, Maria Alice Guimarães	7	7.31
2009	Bibliotecas escolares e a realidade nos Centros de Ensino Médio do Governo do Distrito Federal	Pinto, Patricia de Almeida; Braga, Priscila Angélica de Souza	Borges, Maria Alice Guimarães	6	6.2
2009	A biblioteca escolar : o hábito da leitura e da pesquisa	Pinto, Andréa Garcia da Silva	Borges, Maria Alice Guimarães	7	7.3
2008	A importância da biblioteca e da biblioterapia na formação dos internos do Orfanato Lar Rita de Cássia	Ferreira, Neilia Barros; Guedes, Mariana Giuberti	Borges, Maria Alice Guimarães	6	6.2
2009	Biblioteca escolar no Brasil : um estudo sobre vários aspectos	Batista, Pollyana da Silva	Borges, Maria Alice Guimarães	6	6.2
2009	Projeto Conte esta História – Mala do Livro : ponto de partida para a cultura	Power, Gabriela Fonseca; Vasconcelos, Liana Barquette	Borges, Maria Alice Guimarães	7	7.3
2009	Necessidades de Informação dos usuários potenciais da Biblioteca Especializada do Zoológico de Brasília	Lopes, Gabriele da Silva; Reis, Mônica Coelho dos	Borges, Maria Alice Guimarães	7	7.1
2014	Análise da produção de patentes do Distrito Federal	Medeiros, Carolina Nascimento de	Brito, Marcilio de	3	3.12
2015	Pessoas com espectro autístico na comunicação com as bibliotecas : o catálogo como interface	Bomfim, Kelen Cândida Vieira	Brito, Marcilio de	7	7.1
2014	A biblioteca universitária no plano de marketing da IES-Privada : estudo de caso da Biblioteca Reitor João Herculino	Souza, Fernanda Miranda de	Brito, Marcilio de	6	6.4
2013	Elementos de um plano de marketing emocional para bibliotecas públicas	Rodrigues, Nayara Gomes	Brito, Marcilio de	6	6.4
2012	Análise do espaço virtual da Biblioteca Central da Universidade de Brasília : marketing como referencial teórico-metodológico	Barbosa, Thiago Teixeira	Brito, Marcilio de	6	6.4
2012	Indexação de artigos de periódicos em Ciência da Informação : elaboração de política de indexação para base ABCDM	Nóbrega, Déborah Lins e	Brito, Marcilio de	2	2.22
2011	Livros eletrônicos e bibliotecas : compartilhando espaços	Felix, Luiza Correia Lima	Brito, Marcilio de	1	1.1
2011	O papel do e-book reader no presente e no futuro das bibliotecas	Silva, Vinícius Farias da	Brito, Marcilio de	1	1.1
2015	Tesouro de instrumentos musicais	Costa, Gemine de Araújo	Caribé, Rita de Cássia do Vale	2	2.3
2016	Metodologia para elaboração do tesouro VCDF – SINJ-DF	Rosa, Daniel Pereira	Caribé, Rita de Cássia do Vale	2	2.3



Data	Título	Autor(es)	Orientador(es)	Classe	Subclasse
2013	A neutralidade na Biblioteconomia	Dantas, Gabriella Lima	Caribé, Rita de Cássia do Vale	8	8.42
2015	Bibliotecas sustentáveis : análise de práticas sustentáveis em bibliotecas do Governo Federal localizadas em Brasília	Loresi, Beatriz Toniolo	Caribé, Rita de Cássia do Vale	6	6.12
2014	O papel da biblioteca pública na comunicação científica para o público leigo	Costa, Patrícia Martins Dantas da	Caribé, Rita de Cássia do Vale	6	6.2
2014	A fenomenologia e o conceito de documento : a redução eidética Husserliana aplicada a noção de documento na ciência da informação	Rodrigues, Gabriela Fernanda Ribeiro	Caribé, Rita de Cássia do Vale	1	1.6
2014	Levantamento dos serviços e produtos de informação oferecidos pelas bibliotecas dos Tribunais de Contas brasileiros	Gontijo, Marília Catarina Andrade	Caribé, Rita de Cássia do Vale	4	4.1
2014	O movimento da classificação facetada : fundamentação teórica no decorrer dos anos	Espírito Santo, Iasmine do	Caribé, Rita de Cássia do Vale	2	2.21
2013	Avaliação do tesouro do Tribunal de Contas do Distrito Federal a partir dos usuários	Oliveira, Evelaine Santos de	Caribé, Rita de Cássia do Vale	2	2.3
2013	Proposta de aprimoramento por facetas na estrutura do Tesouro de Contas	Santos, Natália Cristina Ramos dos	Caribé, Rita de Cássia do Vale	2	2.3
2013	Evolução das linguagens documentárias até os sistemas de organização do conhecimento	Angelos, Larissa Ferreira dos	Caribé, Rita de Cássia do Vale	2	2.3
2013	Linguagens documentárias adotadas nas bibliotecas do Distrito Federal	Valdez, Tassy Amir	Caribé, Rita de Cássia do Vale	2	2.3
2015	A importância do diagnóstico de conservação para nortear as ações de preservação em arquivos, bibliotecas e museus	Machado, Bruna Pereira	Carvalho, Silmara Kuster de Paula	4	4.9
2015	Avaliação da usabilidade do portal de periódicos da CAPES	Cintra, Marcel Felipe de Melo	Costa, Michelli Pereira da	5	5.6
2010	Qualidade de periódicos científicos brasileiros que utilizam o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)	Guimarães, Luisa Veras de Sandes	Costa, Sely Maria de Souza	3	3.5
2009	Conteúdos digitais e acessibilidade de pessoas com deficiência visual	Campos, Luciano Ambrósio;Oliveira, Tânia Cristina de	Costa, Sely Maria de Souza	7	7.5
2008	Gestão da informação estratégica em micro e pequenas empresas : estudo da Avenida Comercial Norte de Taguatinga-DF	Silva, Tatyana Alves da	Costa, Sely Maria de Souza	2	2.5
2008	O direito autoral no acesso aberto à literatura científica	Oliveira, Larissa Melo Bezerra de	Costa, Sely Maria de Souza	3	3.1
2009	Estado da arte dos indicadores de qualidade para avaliação da publicação científica	Campos, Lizangler Pedruco de	Costa, Sely Maria de Souza	2	2.6
2011	Ciência da informação em questão : ensaio retrospectivo de questões epistemológicas	Souza, Elisa Teixeira de	Cunha, Murilo Bastos da	1	1.5
2011	O ensino da biblioteca digital nos currículos de graduação em Biblioteconomia	Castro, Bárbara Olinda de	Cunha, Murilo Bastos da	8	8.4

<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Orientador(es)</b>	<b>Classe</b>	<b>Subclasse</b>
2010	Uso das ferramentas de Web 2.0 pelos usuários da Biblioteca Central da Universidade de Brasília	Machado, Guilherme Lourenço	Cunha, Murilo Bastos da	7	7.1
2007	Estudo de satisfação dos usuários da Biblioteca Digital Jurídica do Superior Tribunal de Justiça	Gonçalo, Maria Eliana de Oliveira	Cunha, Murilo Bastos da	7	7.1
2009	Estudo de usuários da Biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília	Amaral, Paula Ananda Tavares do	Cunha, Murilo Bastos da	7	7.1
2014	O bibliotecário brasileiro está sendo preparado para lidar com o Big Data?	Carmo, Rhuama Barbosa do	Duque, Cláudio Gottschalg	5	5.5
2015	Biblioteca e os contos de fadas : desenvolvendo valores sociais	Alves, Rafaela Tostes Ribeiro Vivacqua Frecchiani	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	7	7.3
2015	Novas tecnologias na biblioteca escolar	Werneck, Amanda Salomão	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	6	6.3
2015	A busca de informação dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para resolver problemas acadêmicos	Gomes, Kallyta Cristina da Silva	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	7	7.1
2015	Comportamento de busca de informação dos estudantes de biblioteconomia da Universidade de Brasília para a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC)	Vilas Boas, Raphael Faria	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	7	7.1
2015	Biblioterapia : experiência no contexto da evangelização espírita	Silva, Maria Helena Souza da	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	7	7.31
2015	Letramento informacional : análise de ações do colégio Marista de Brasília na educação fundamental	Oliveira, Gabriella Maia de	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	7	7.2
2014	Comportamento de pesquisa da informação no Facebook por estudantes de Biblioteconomia da UnB	Camargo, Luiza Moreira	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	4	4.7
2014	A percepção dos professores sobre as bibliotecas escolares da rede pública do Distrito Federal	Nakatani, Lucas Ribeiro	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	6	6.2
2014	Políticas públicas aplicadas à biblioteca escolar : estudo dos centros de ensino fundamental de Samambaia	Torres, Alanna Gianin de Souza	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	6	6.2
2012	Conhecimentos e competências do bibliotecário atuante em bibliotecas escolares : análise de escolas particulares de Taguatinga Sul	Carvalho, Lucélia da Silva dos Santos de	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	8	8.41
2013	Percepções e estratégias de leitura dos professores do ensino fundamental para a formação continuada : estudo de caso na Escola Classe 510 de Samambaia (DF)	Silva, Elidiane Lima da	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	7	7.3
2013	Biblioteca sem bibliotecário : uma análise da situação das bibliotecas escolares/salas de leitura em Sobradinho-DF	Paiva, Gabriela Freitas de	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	6	6.2
2013	A formação dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília – UnB : a leitura em questão	Oliveira, Kely Viana de	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	8	8.4
2013	O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem	Costa, Jéssica Fernandes	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	7	7.2
2013	Quadrinhos e o incentivo à leitura	Campos, Cláudio César de Oliveira	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	7	7.3

Data	Título	Autor(es)	Orientador(es)	Classe	Subclasse
2013	Programa de formação de usuário no Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados : um estudo de caso	Mota, Larissa Barbosa da	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	7	7.2
2011	Experiência e formação de usuários em bibliotecas universitárias : estudo de caso na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE)	Carvalho, Erica Franco de	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	7	7.2
2011	Diretrizes para a política de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas escolares	Silva, Larissa da Costa e	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	6	6.3
2011	A biblioteca escolar em ebulição : o papel das atividades culturais em bibliotecas escolares	Machado, Frederico Borges	Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias	6	6.2
2015	Lei de depósito legal : análise de uma trajetória (1907 a 2010)	Lameira, Ana Kelly Alves	Gomes, Ana Lúcia de Abreu	3	3.4
2014	Rede da memória virtual brasileira : reflexão sobre os lugares de memória no ambiente virtual	Magalhães, Sara Alencar	Gomes, Ana Lúcia de Abreu	4	4.9
2014	A automação da Biblioteca Central da Universidade de Brasília : uma mudança de paradigmas e rotinas de trabalho (1967-1999)	Araújo, Juliana Baptistine de	Gomes, Ana Lúcia de Abreu	5	5.7
2014	Gênero e relações de poder na biblioteconomia : FCI e BCE 1966 – 2014	Forrest, Niara Paz Romero	Gomes, Ana Lúcia de Abreu	1	1.1
2012	A interação do usuário com a biblioteca por meio da web 2.0 : estudo de caso com bibliotecas do Distrito Federal	Santiago, Rafaela Prado	Gomes, Ana Lúcia de Abreu	4	4.7
2011	O fantástico mundo das obras raras : a importância de coleções raras, e o papel do bibliotecário	Aguiar, Wiliam de Oliveira	Gomes, Ana Lúcia de Abreu	4	4.21
2015	O fenômeno da biblioteca como colecionadora : o caso do Arquivo Carlos Lacerda na Biblioteca Central da Universidade de Brasília	Lopes, Bruna Pimentel	Juvêncio, Carlos Henrique	6	6.3
2015	História do ensino de biblioteconomia no Brasil : da fundação na Biblioteca Nacional à criação na Universidade de Brasília	Pinto, Elton Mártires	Juvêncio, Carlos Henrique	1	1.1
2015	Perspectivas do acervo cooperativo em redes de bibliotecas para o público com deficiência visual	Borges, Victor Alves Giroto	Kafure Muñoz, Ivette	7	7.5
2015	A atuação da biblioteca escolar no desenvolvimento do hábito de leitura	Silva, Letícia Gomes Teofilo da	Kafure Muñoz, Ivette	7	7.3
2015	Incentivo e mediação da leitura em biblioteca escolar : um estudo sobre as iniciativas do Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil (INDI)	Carvalho, Caroline Lago de	Kafure Muñoz, Ivette	7	7.3
2013	Tecnologia de identificação por radiofrequência (RFID) em acervos bibliográficos : estudo de caso da Biblioteca da Câmara dos Deputados	Santos, Jonathan Pinheiro dos	Kafure Muñoz, Ivette	5	5.3
2013	Aplicação do marketing 3.0 na implementação de uma biblioteca escolar : estudo de caso na Associação Pró-Educação Vivendo e Aprendendo	Oliveira, Thiago Willian Barbosa de	Kafure Muñoz, Ivette	6	6.4
2013	Representação da informação musical para a criança na primeira infância	Ferreira, Zayra Cristina Marques	Kafure Muñoz, Ivette	1	1.6
2012	A interação entre a criança da primeira infância e a informação digital	Rodrigues, Vivianne da Rocha	Kafure Muñoz, Ivette	7	7.2

Data	Título	Autor(es)	Orientador(es)	Classe	Subclasse
2011	Grau de satisfação dos usuários em relação ao acervo e aos serviços prestados pela biblioteca escolar : estudo de caso da Escola e Instituto Superior Franciscano de Educação Nossa Senhora de Fátima	Nascimento, Emerson Araújo do	Kafure Muñoz, Ivette	7	7.1
2011	Preservação da informação digital : estudo de caso na Biblioteca Digital de Monografias da Universidade de Brasília	Jesus, Joana D'arc Pereira de	Kafure Muñoz, Ivette	4	4.92
2011	Recomendações para a automatização de uma biblioteca escolar : experiência da Associação Pró-educação Vivendo e Aprendendo	Cavalcante, Francelle Natally da Silva	Kafure Muñoz, Ivette	5	5.7
2011	Usabilidade da tarefa de catalogação no sistema de automação SophiA Biblioteca	Evaristo, Juliana Bassani	Kafure Muñoz, Ivette	5	5.3
2010	Usabilidade infantil : um olhar atento aos nativos digitais	Moura, Rafaela	Kafure Muñoz, Ivette	7	7.1
2011	Metodologias aplicadas à preservação de documentos digitais na Biblioteca Central da Universidade de Brasília	Reis, Pedro Paulo Mizael Junior Cavalcante	Kafure Muñoz, Ivette	4	4.9
2010	A inclusão digital e as dificuldades do acesso à informação para pessoas com deficiência visual	Silva, Karolina Vieira da	Kafure Muñoz, Ivette	7	7.5
2010	Biblioteca escolar infantil : organização da informação frente à tecnologia	Santos, Jordane Gonçalves dos	Kafure Muñoz, Ivette	5	5.7
2010	Equipe multidisciplinar na construção e manutenção de websites de bibliotecas universitárias	Santos, Aryane Tada Ferreira	Kafure Muñoz, Ivette	5	5.5
2009	Utilização do Moodle como ambiente de apoio ao ensino presencial : estudo de caso do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília	Yunoki, Brigitte Tsurue	Kafure Muñoz, Ivette	5	5.3
2009	O impacto do design emocional na recuperação da informação no catálogo público de acesso em linha	Silva, Fábio Marques Brito da	Kafure Muñoz, Ivette	4	4.4
2009	Weblogs e redes sociais como ferramenta de interatividade no serviço de referência das bibliotecas universitárias	Cergílio, Hudson Henrique dos Santos	Kafure Muñoz, Ivette	4	4.1
2009	Usabilidade do Portal de Serviços e Informações de Governo segundo o ponto de vista do cidadão	Fraga, Carolina Lima	Kafure Muñoz, Ivette	5	5.5
2009	O teletrabalho como alternativa de atuação para o profissional da informação no contexto das bibliotecas digitais	Batista, Illy Guimarães Barquette	Kafure Muñoz, Ivette	6	6.21
2010	Digitalização de obras raras : estudo comparativo do Senado Federal e do Supremo Tribunal Federal	Diemer, Vanessa Maria Almeida;Braga, Paula Dantas	Kuniyoshi, Celina	4	4.9
2015	Análise da estrutura organizacional das unidades de informação dos tribunais superiores	Melo, Flávia Ximenes de Araújo	Leite, Fernando César Lima	6	6.11
2014	Análise dos serviços e produtos finais das bibliotecas dos órgãos convergentes	Barros, Paula Eduarda de	Leite, Fernando César Lima	4	4.1
2014	Competências do profissional bibliotecário na biblioteca digital	Varjão, Mariana Ferreira	Leite, Fernando César Lima	8	8.41
2014	Portais de periódicos científicos em bibliotecas acadêmicas : uma nova função no contexto do acesso aberto à informação científica	Carvalho, Teila de Oliveira	Leite, Fernando César Lima	4	4.2

Data	Título	Autor(es)	Orientador(es)	Classe	Subclasse
2013	Planejamento de bibliotecas digitais : teorias, conceitos e métodos	Neri, Vandeilson Soares	Leite, Fernando César Lima	6	6.2
2013	Uso de estratégias para a preservação de documentos digitais : estudo de caso na Biblioteca Digital Jurídica do Superior Tribunal de Justiça	Weschenfelder, Fernanda	Leite, Fernando César Lima	4	4.9
2011	Mapeamento de hábitos de comunicação científica : insumos para a gestão de repositórios institucionais	Ferreira, Raquel Viana	Leite, Fernando César Lima	1	1.3
2011	Mapeamento e caracterização dos repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica nas universidades brasileiras	Melo, Janaina dos Santos; Melis, Maria Fernanda Mascarenhas	Leite, Fernando César Lima	5	5.8
2010	Modelo de gestão de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica	Costa, Michelli Pereira da	Leite, Fernando César Lima	5	5.8
2013	Biblioteca digital : um modelo aplicado à centros de pesquisa	Silva, Jaqueline Taketsugu Alves da	Lima-Marques, Mamede	6	6.21
2012	Análise da linguagem documentária utilizada em órgãos governamentais	Nogueira, Cristiane Marques	Lopes, Ilza Leite	2	2.3
2012	Biblioteca prisional : informação e reintegração	Silva, Rodolfo Costa da	Lopes, Ilza Leite	7	7.31
2011	Fontes de informação utilizadas nas monografias de graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília	Perna, Paulo Henrique Pereira	Lopes, Ilza Leite	1	1.3
2012	A importância da utilização e atualização de linguagens documentárias em sistemas de informação especializados	Yung, Daiane da Silva; Barbosa, Janaína Soares Lopes	Lopes, Ilza Leite	2	2.3
2012	Documento imagético : importância na transmissão da informação e peculiaridades no processo descritivo	Gonçalves, Isabel Regina Barbalho; Mendes, Juliana de Assis	Lopes, Ilza Leite	4	4.3
2012	Fraudes de trabalhos acadêmicos : revisão de literatura	Rodrigues, Luísa Alves Leitão; Caldeira, Tháisa Lopes	Lopes, Ilza Leite	3	3.2
2011	A biblioterapia e o contar de histórias : um processo terapêutico	Araújo, Carla Queiroz de	Lopes, Ilza Leite	7	7.31
2011	Análise da usabilidade da Bibliografia Brasileira de Direito	Teixeira, Ana Luísa Duarte	Lopes, Ilza Leite	2	2.5
2011	Proposta de revitalização do acervo da mapoteca da Biblioteca Central da Universidade de Brasília	Izawa, Sandra Miyako	Lopes, Ilza Leite	4	4.3
2010	Análise dos periódicos eletrônicos em educação física : uma abordagem dos aspectos editoriais	Matos, Carolina Alves de	Lopes, Ilza Leite	3	3.5
2009	Bibliobrilie : biblioterapia aplicada aos deficientes visuais	Faria, Suellen de Oliveira	Lopes, Ilza Leite	7	7.31
2015	Preservação de imagens fotográficas digitais : um estudo de caso na "Casa da Memória" da Biblioteca Pública "Vó Philomena" do Núcleo Bandeirante	Julio, Cristiane Aparecida; Botelho, Gabriela Evangelista	Manini, Miriam Paula	6	6.3
2013	Jornais e hemeroteca do Senado Federal : preservação da informação periódica no impeachment do ex-Presidente Collor	Silva, Wilians Juvencio da	Manini, Miriam Paula	4	4.9

Data	Título	Autor(es)	Orientador(es)	Classe	Subclasse
2012	Uso da folksonomia e da etiquetagem na indexação de imagens	Guimarães, Rafael Costa	Manini, Miriam Paula	2	2.4
2009	Organização e preservação de livros raros na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro	Soares, Suelen Garcia	Manini, Miriam Paula	4	4.9
2009	Restauração de documentos com suporte em papel : um estudo de caso no Centro de Documentação da Universidade de Brasília	Barros, Gabriella da Silva Motta	Manini, Miriam Paula	4	4.9
2009	Indexação de imagens fotográficas de acervo pessoal em meio digital	Marques, Kelly Pereira; Nascimento, Ruthléa Eliennai Dias do	Manini, Miriam Paula	2	2.22
2011	Web semântica e folksonomia nas redes sociais : relações e aplicações na ciência da informação	Sorato, Daiane	Medeiros, Marisa Bräscher Basílio	5	5.51
2010	O uso das linguagens natural e controlada na recuperação da informação na web : o caso das livrarias eletrônicas	Assis, Tainá Batista de	Medeiros, Marisa Bräscher Basílio	2	2.5
2008	Microtesauro em música : teoria e prática	Souza, Romélio Lemos Lustoza de	Medeiros, Marisa Bräscher Basílio	2	2.3
2008	Microtesauro em cinema	Oliveira, Angélica Gasparotto de	Medeiros, Marisa Bräscher Basílio	2	2.3
2009	Análise da biblioteca digital Domínio Público do Ministério da Educação	Fornaziero, Alaine de Sousa; Cavalcante, Veruska Martins	Medeiros, Marisa Bräscher Basílio	6	6.21
2009	Representação da informação : da linguagem gestual às linguagens documentárias	Jacob, Aline Santos	Medeiros, Marisa Bräscher Basílio	2	2.3
2009	Biblioteca digital : um estudo sobre a ICDL	Sá, Werner Martins de	Medeiros, Marisa Bräscher Basílio	6	6.21
2009	Recuperação de informação jornalística audiovisual utilizando linguagem documentária : estudo de caso da TV Globo Brasília	Pereira, Demian Alves; Moraes, Paulo José Medeiros	Medeiros, Marisa Bräscher Basílio	2	2.3
2015	A prática da indexação automática no DSpace pelas bibliotecas digitais e repositórios institucionais de Brasília	Sousa, Juliana Araujo Gomes de	Monteiro, Fernanda de Souza	2	2.22
2016	A avaliação da qualidade do preenchimento dos metadados do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)	Mota, Evelyn Pereira Nascimento	Monteiro, Fernanda de Souza	5	5.2
2016	Percepção dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília sobre plágio acadêmico	Garcia, Laís Lorena Barbosa	Monteiro, Fernanda de Souza	3	3.2
2015	Microtesauro sobre Budismo	Cordeiro, Roberto Sousa	Monteiro, Fernanda de Souza	2	2.3
2013	Tesauro de gestão de pessoas : uma ferramenta de auxílio à implantação da gestão do conhecimento no Ministério Público do DF e Territórios	Silva, Adriane Coelho da	Monteiro, Fernanda de Souza	2	2.3
2015	Análise dos catálogos da Estante Virtual e Cultura a partir dos princípios teóricos da classificação facetada	Nascimento, Beatriz Cristina Almendra	Moreno, Fernanda Passini	2	2.21
2015	Padrões de metadados para filmes cinematográficos e o modelo conceitual FRBR	Schiessl, Ingrid Torres	Moreno, Fernanda Passini	2	2.11

<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Orientador(es)</b>	<b>Classe</b>	<b>Subclasse</b>
2015	Representação da informação musical : uma análise à luz dos Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade (FRAD)	Gomes, Ana Carolina Frazão	Moreno, Fernanda Passini	2	2.1
2014	Democracia digital na era dos governos eletrônicos : histórico, desafios e perspectivas	Almeida, Priscylla da Cunha e	Moreno, Fernanda Passini	7	7.1
2013	O controle de autoridade na Rede Virtual de Bibliotecas – Congresso Nacional (RVBI) e o modelo FRAD	Oliveira, Franciane Santana Grimaldi de	Moreno, Fernanda Passini	2	2.11
2013	Padrões de metadados para documentos audiovisuais e o modelo conceitual FRBR	Santos, Suelen da Silva dos	Moreno, Fernanda Passini	5	5.2
2013	Recursos : Descrição e Acesso (RDA) : uma análise dos elementos centrais	Cavalcanti, Larissa Andrade Batista	Moreno, Fernanda Passini	2	2.11
2013	Catálogo de documentos fotográficos : uma análise normativa	Oliveira, Paula Laís Romeiro de	Moreno, Fernanda Passini	2	2.11
2013	A representação descritiva da informação jurídica em meio eletrônico	Castro, Sâmara Roberta de Sousa	Moreno, Fernanda Passini	2	2.1
2013	Catálogo 2.0 : um estudo de caso em bibliotecas universitárias do Centro-Oeste	Castro, Mariana Vasconcelos de	Moreno, Fernanda Passini	2	2.11
2013	Catálogo de documentos musicais : uma releitura das regras de catalogação	Castro, Jonas Borges de	Moreno, Fernanda Passini	2	2.11
2011	Competência informacional : histórico e perspectivas para a sociedade da informação	Santos, Rafael Barcelos	Moreno, Fernanda Passini	7	7.1
2011	Bibliotecário jurídico : adequação entre a formação e sua atuação profissional	Asevedo, Alisson Silva de	Mueller, Suzana Pinheiro Machado	8	8.4
2009	Desenvolvimento do gosto pela leitura na primeira infância : projetos escolares	Vargas, Roberta Dannemann	Mueller, Suzana Pinheiro Machado	7	7.3
2014	Conservação e preservação de fotografias impressas em papel : um estudo de caso na Câmara dos Deputados	Piacenti, Matheus Rocha	Nascimento, José Antônio Machado do	4	4.3
2014	Metadados para descrição da informação cinematográfica	Calixto, Flávio Bordalo	Nascimento, José Antônio Machado do	5	5.2
2014	Novas perspectivas para a formação e desenvolvimento de acervos em bibliotecas públicas : o caso da Biblioteca Carlos Drummond de Andrade	Santos, Maria Luíza Lucas dos	Nascimento, José Antônio Machado do	6	6.3
2014	Avaliação dos serviços e produtos de informação dos websites das bibliotecas universitárias da região amazônica	Alves, Juliana Nunes de Amartine	Nascimento, José Antônio Machado do	4	4.7
2014	Novas perspectivas para a formação e desenvolvimento de acervos a partir da avaliação da coleção de vinil da Biblioteca Central da Universidade de Brasília	Fois, Diogo Trindade	Nascimento, José Antônio Machado do	4	4.3
2013	Coleções de jogos eletrônicos em bibliotecas universitárias brasileiras	Guimarães, Daniel Rodrigues	Nascimento, José Antônio Machado do	4	4.3
2013	Construção e seleção da memória organizacional : o caso do Memorial SEBRAE	Rocha, Ananda Mayara Batista	Oliveira, Eliane Braga de	4	4.9

Data	Título	Autor(es)	Orientador(es)	Classe	Subclasse
2015	Aquisição de obras bibliográficas para bibliotecas do setor público federal : uma análise do fluxo deste processo	Alves, Carmem Caroline Marques Aragão;Sena, André Sousa de	Peres, Mônica Regina	6	6.31
2013	A fan page da Biblioteca Demonstrativa : diretrizes para uso de mídias sociais	Santana, Lilliane Cristine da Silva	Peres, Mônica Regina	4	4.7
2013	De suporte de informação a objeto de arte : o livro e suas perspectivas	Silva, Laís Evelim de Souza	Peres, Mônica Regina	1	1.1
2013	Desenvolvimento de coleções no Centro de Informação e Biblioteca em Educação – CIBEC : uma proposta de política de desenvolvimento de acervo	Dionis, Fabíola Carvalho	Peres, Mônica Regina	6	6.3
2008	O labirinto : um olhar sobre a biblioteca da baixa idade média	Oliveira, Leivison Silva;Sousa, Maria do Socorro Neri de	Rezende, Darcilene Sena	1	1.1
2011	As minas do movimento hip hop do Distrito Federal : a apropriação do conhecimento como o quinto elemento	Santos, Keila Meireles dos	Santos, Deborah Silva	7	7.1
2014	Análise do portal da Câmara dos Deputados : um estudo de usabilidade	Diniz, Priscila Machado	Silva, Márcio Bezerra da	5	5.5
2014	O uso do tesouro na arquitetura da informação em Websites	Rodrigues, Agostinha Maria	Silva, Márcio Bezerra da	5	5.5
2014	Análise sobre as formas de organização temática da informação utilizadas pelos bibliotecários da BCE/UnB : do físico ao digital	Rufino, Fernanda Maciel	Silva, Márcio Bezerra da	2	2.2
2014	Acessibilidade em biblioteca universitária : análise sobre os recursos tecnológicos oferecidos pela BCE/UnB	Diogo, Fernanda da Costa e Silva	Silva, Márcio Bezerra da	7	7.5
2013	Sistema de informação especializado em transporte urbano : proposta de Base de Dados para a Associação Nacional das Empresas de Transporte Urbanos (NTU)	Silva, Luis Felipe Souza	Silva, Márcio Bezerra da	5	5.6
2014	Computação em nuvem : estudo sobre o uso e implementação na visão dos bibliotecários da BCE/UnB	Lago, Gessyca da Silva	Silva, Márcio Bezerra da	5	5.4
2013	Estudo panorâmico da publicação científica em Tecnologia da Informação pelos professores de Biblioteconomia da UnB	Silva, Bruna Guedes Martins da	Silva, Márcio Bezerra da	5	2.6
2015	Creative Commons como critério de seleção de matérias de informação na Biblioteca Digital do Senado	Antunes, Tainá Silva	Silva, Rodrigo Rabello da	3	3.11
2015	O espaço “Cassiano Nunes” e o desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central da Universidade de Brasília : a aplicação da política de seleção ao colecionismo	Azevedo, Rayana Leonel Távora de	Silva, Rodrigo Rabello da	6	6.3
2013	Competência em informação na Biblioteca Central da Universidade de Brasília BCE/UnB : teoria e prática para a capacitação de multiplicadores	Santos , Jônathas Rafael Camacho Teixeira dos	Simeão, Elmira Luzia Melo Soares	8	8.4
2003	Automação da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) : uma avaliação dos módulos de circulação e processamento técnico do sistema Thesaurus	Costa, Fabricio de Oliveira	Soares, Maria das Graças	5	5.7
2011	O estado d’arte da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho segundo os estagiários do Senado Federal	Madureira, Bárbara da Silva Vidal Lopes	Souza, Kátia Isabelli de Bethania Melo de	7	7.1
2013	Biblioteca escolar : um estudo de caso na Brasília International School	Néris, Ângela Christina Corrêa da Silva Paranhos	Suaiden, Emir José	6	6.2



Data	Título	Autor(es)	Orientador(es)	Classe	Subclasse
2013	Blogs de Biblioteconomia como fontes de informação	Albuquerque, Andrea Sette	Suaiden, Emir José	4	4.7
2011	Novo livro, novo leitor : tecnologias aplicadas à leitura	Silva, Natashe Cristina Vecchi da;Mignot, Fernanda Alves	Suaiden, Emir José	7	7.3
2011	Inclusão digital em bibliotecas públicas : um estudo de caso na Biblioteca Professor Jadir Soares dos Reis	Torres, Nathália de Moraes	Suaiden, Emir José	7	7.5
2015	Pesquisas em inteligência artificial : uma análise na biblioteconomia brasileira	Dias, Camila Atan Morgado	Vieira, Simone Bastos	5	5.5
2014	Práticas de preservação digital em unidades de informação no Distrito Federal	Rosa, Juliane Alves	Vieira, Simone Bastos	4	4.9
2013	Indexação automática : uma revisão de literatura	Fernandes, Jaine Aragão Carvalho	Vieira, Simone Bastos	2	2.22
2014	As competências do bibliotecário no mundo digital	Menezes, Júlia Gomes de	Vieira, Simone Bastos	8	8.41
2014	Análise de citações : o prestígio dos periódicos científicos estrangeiros em artigos de periódicos científicos brasileiros das áreas de informação (2009 – 2010)	Costa, Uriane Moreira	Vilan Filho, Jayme Leiro	6	6.6
2015	Grupos de pesquisa das áreas de informação no Brasil : composição e perfil	Neves, Jéssica de Carvalho	Vilan Filho, Jayme Leiro	8	8.6
2014	A elite da comunidade científica das áreas de informação no Brasil no período de 1972 a 2011 : perfil dos autores mais produtivos	Correia, Marla de Souza	Vilan Filho, Jayme Leiro	2	2.6
2014	Fluxo da comunicação científica na área de ciência da informação no Brasil : análise da produção científica relacionada com teses defendidas de 2008 a 2010	Melo, Bárbara Karoline da Silva Bandeira de	Vilan Filho, Jayme Leiro	2	2.6
2013	Análise de citações aos periódicos das áreas da informação no Brasil em comunicações dos ENANCIB publicadas em 2009-2010	Porto, Luana Patrícia de Oliveira	Vilan Filho, Jayme Leiro	2	2.6
2013	Autores de artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil : um estudo da produção científica	Santos, Carlos Henrique da Silva	Vilan Filho, Jayme Leiro	2	2.6
2012	Os canais da comunidade científica de Museologia no Brasil : um estudo de referências em artigos de periódicos	Café, Luísa Chaves	Vilan Filho, Jayme Leiro	2	2.6
2013	Características da produção de artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil (2000-2010)	Carvalho, Érika Rayanne Silva de	Vilan Filho, Jayme Leiro	2	2.6
2013	Análise das citações dos artigos de periódicos das áreas de informação publicados entre 2009 e 2010 : uso de fontes de informação	Santos, Thaíza da Silva	Vilan Filho, Jayme Leiro	2	2.6
2012	A orientação acadêmica nos artigos de periódicos científicos das áreas de informação : a influência das outras áreas	Gonçalves, Jéssica dos Santos	Vilan Filho, Jayme Leiro	2	2.6
2011	Análise quantitativa das citações aos periódicos científicos brasileiros das áreas de informação	Arruda, Raíza Veloso	Vilan Filho, Jayme Leiro	2	2.6
2011	Os tipos de orientação acadêmica em artigos de autoria múltipla	Mello, Gabriela Bentes de	Vilan Filho, Jayme Leiro	2	2.6
2009	Periódicos científicos brasileiros das áreas de informação (1972-2007) : representatividade das áreas do conhecimento nos artigos	Reis, Luciana Monteiro de Barros	Vilan Filho, Jayme Leiro	2	2.6
2015	Percepções dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília sobre a grade curricular, os docentes, as competências e o mercado de trabalho	Hendrix, Lityz Ravel	Walter, Maria Tereza Machado Teles	8	8.4
2009	Questões éticas e políticas sobre o acesso à informação : o exemplo da Parada Cultural	Rodrigues, Iuri Daudt	Zandonade, Tarcisio	8	8.42

**APÊNDICE B – Distribuição das monografias orientadas por professor.**

<b>Orientador</b>	<b>Quantidade de monografias orientadas</b>	<b>Porcentagem %</b>
Dulce Maria Baptista	44	15%
Maria Alice Guimarães Borges	26	9%
Sofia Galvão Baptista	23	8%
Ivette Kafure Muñoz	21	7%
Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque	19	7%
Jayme Leiro Vilan Filho	13	5%
Rita de Cássia do Vale Caribé	12	4%
Fernanda Passini Moreno	12	4%
Ilza Leite Lopes	11	4%
Fernando César Lima Leite	9	3%
Marcilio de Brito	8	3%
Marisa Bräscher Basílio Medeiros	8	3%
Márcio Bezerra da Silva	7	2%
Ana Lúcia de Abreu Gomes	6	2%
Miriam Paula Manini	6	2%
José Antônio Machado do Nascimento	6	2%
Rogério Henrique de Araújo Júnior	5	2%
Sely Maria de Souza Costa	5	2%
Murilo Bastos da Cunha	5	2%
Fernanda de Souza Monteiro	5	2%
Mônica Regina Peres	4	1%
Emir José Suaiden	4	1%
Simone Bastos Vieira	4	1%
Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares	2	1%
Carlos Henrique Juvêncio	2	1%
Suzana Pinheiro Machado Mueller	2	1%
Rodrigo Rabello da Silva	2	1%
Robson Lopes de Almeida	1	0%
Sueli Angélica do Amaral	1	0%
André Porto Ancona Lopez	1	0%
Walda de Andrade Antunes	1	0%
Silmara Kuster de Paula Carvalho	1	0%
Michelli Pereira da Costa	1	0%
Cláudio Gottschalg Duque	1	0%
Celina Kuniyoshi	1	0%
Mamede Lima-Marques	1	0%
Eliane Braga de Oliveira	1	0%
Darcilene Sena Rezende	1	0%
Deborah Silva Santos	1	0%
Elmira Luzia Melo Soares Simeão	1	0%
Maria das Graças Soares	1	0%
Kátia Isabelli de Bethania Melo de Souza	1	0%
Maria Tereza Machado Teles Walter	1	0%
Tarcisio Zandonade	1	0%
<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>100%</b>

**APÊNDICE C – Distribuição dos temas das monografias por professor orientador.**

Orientador	Classificação								Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	
Dulce Maria Baptista	10	2		10	1	8	12	1	44
Maria Alice Guimarães Borges	4				2	12	8		26
Sofia Galvão Baptista		2		2	2	3	10	4	23
Ivette Kafure Muñoz	1			4	7	2	7		21
Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque				1		6	10	2	19
Jayme Leiro Vilan Filho		11				1		1	13
Rita de Cássia do Vale Caribé	1	7		1		2		1	12
Fernanda Passini Moreno		9			1		2		12
Ilza Leite Lopes	1	3	2	2			3		11
Fernando César Lima Leite	1			3	2	2		1	9
Marcilio de Brito	2	1	1			3	1		8
Marisa Bräscher Basílio Medeiros		5			1	2			8
Márcio Bezerra da Silva		1			5		1		7
Ana Lúcia de Abreu Gomes	1		1	3	1				6
Miriam Paula Manini		2		3		1			6
José Antônio Machado do Nascimento				4	1	1			6
Rogério Henrique de Araújo Júnior		1			1	1	1	1	5
Sely Maria de Souza Costa		2	2				1		5
Murilo Bastos da Cunha	1						3	1	5
Fernanda de Souza Monteiro		3	1		1				5
Mônica Regina Peres	1			1		2			4
Emir José Suaiden				1		1	2		4
Simone Bastos Vieira		1		1	1			1	4
Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares				1			1		2
Carlos Henrique Juvêncio	1					1			2
Suzana Pinheiro Machado Mueller							1	1	2
Rodrigo Rabello da Silva			1			1			2
Robson Lopes de Almeida					1				1
Sueli Angélica do Amaral						1			1
André Porto Ancona Lopez				1					1
Walda de Andrade Antunes						1			1
Silmara Kuster de Paula Carvalho				1					1
Michelli Pereira da Costa					1				1
Cláudio Gottschalg Duque					1				1
Celina Kuniyoshi				1					1
Mamede Lima-Marques						1			1
Eliane Braga de Oliveira				1					1
Darcilene Sena Rezende	1								1
Deborah Silva Santos							1		1
Elmira Luzia Melo Soares Simeão								1	1
Maria das Graças Soares					1				1
Kátia Isabelli de Bethania Melo de Souza							1		1
Maria Tereza Machado Teles Walter								1	1
Tarcisio Zandonade								1	1
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>50</b>	<b>8</b>	<b>41</b>	<b>30</b>	<b>52</b>	<b>65</b>	<b>17</b>	<b>288</b>